



LÍNGUA PORTUGUESA

Versão do Professor

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA II

AAA6

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM

Acesse www.mec.gov.br ou ligue 0800 616161



Ministério da Educação



Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria Executiva

Secretaria de Educação Básica

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 6

**LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA II
VERSÃO DO PROFESSOR**

Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de
Tecnologias para a Educação Básica

Coordenação Geral de Formação de Professores

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II

Língua Portuguesa

Organizadora

Silviane Bonaccorsi Barbato

Autores

Cátia Regina Braga Martins - AAA4, AAA5 e AAA6

Mestre em Educação

Universidade de Brasília/UnB

Leila Teresinha Simões Rensi - TP5, AAA1 e AAA2

Mestre em Teoria Literária

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

**Maria Antonieta Antunes Cunha - TP1, TP2, TP4, TP6 e
AAA3**

Doutora em Letras - Língua Portuguesa

Professora Adjunta Aposentada -

Língua Portuguesa - Faculdade de Letras

Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa - TP3, TP5 e TP6

Doutora em Lingüística

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Professora Adjunta - Lingüística - Instituto de Letras

Universidade de Brasília/UnB

Silviane Bonaccorsi Barbato - TP4 e TP6

Doutora em Psicologia

Professora Adjunta - Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília/UnB

Guias e Manuais

Autores

Elciene de Oliveira Diniz Barbosa

Especialização em Língua Portuguesa

Universidade Salgado de Oliveira/UNIVERSO

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Doutora em Filosofia

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Professora Adjunta - Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília/UnB

Paola Maluceli Lins

Mestre em Lingüística

Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

Ilustrações

Francisco Régis e Tatiana Rivoire

DISTRIBUIÇÃO

SEB - Secretaria de Educação Básica

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 5o Andar, Sala 500

CEP: 70047-900 - Brasília-DF - Brasil

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.
QUALQUER PARTE DESTA OBRA PODE SER REPRODUZIDA DESDE QUE CITADA A FONTE.

Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de exclusiva responsabilidade do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Atividades de Apoio à
Aprendizagem 6 - AAA6: leitura e processos de escrita II (Versão do Professor). Brasília: Ministério da
Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
132 p.: il.

1. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. 2. Língua Portuguesa. 3. Formação de Professores. I. Brasil.
Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.13

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 6

**LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA II
VERSÃO DO PROFESSOR**

BRASÍLIA
2008

Sumário

Apresentação	9
Introdução	11
Unidade 21: Argumentação e linguagem	13
Aula 1: Defendendo idéias	15
Aula 2: Organizar e defender idéias	17
Aula 3: Investigando os argumentos do texto	20
Aula 4: O senso comum na defesa de idéias	23
Aula 5: Crenças do senso comum	26
Aula 6: Do geral para o particular	30
Aula 7: As diferentes pistas do texto	33
Aula 8: Os segredos das imagens	36
Correção das atividades	39
Unidade 22: Produção textual: planejamento e escrita	47
Aula 1: Planejar passo a passo	49
Aula 2: Para construir um texto poético	53
Aula 3: Estratégias e dicas para o seu texto	56
Aula 4: Construa as suas próprias estratégias	59
Aula 5: Da idéia à escrita do texto	61
Aula 6: Reconhecendo as estruturas do texto	63
Aula 7: Uma história maluca	65
Aula 8: Seqüência, ordem e clareza	67
Correção das atividades	69
Unidade 23: O processo de produção textual: revisão e edição	73
Aula 1: Como fazer uma revisão?	75
Aula 2: Ler, reler, rever e compreender	78
Aula 3: Avaliação, revisão e reescrita	80
Aula 4: Procedimentos e parâmetros para rever um texto	83
Aula 5: Da produção à edição	86
Aula 6: Como preparar um texto para edição?	88
Aula 7: Práticas de revisão e edição	90
Aula 8: Revisar o texto de um colega	92
Correção das atividades	95
Unidade 24: Literatura para adolescentes	99
Aula 1: O que lemos?	101
Aula 2: Ler para conhecer e reconhecer diferentes textos literários	105
Aula 3: Textos que leio: literatura ou informação?	109
Aula 4: A qualidade do texto literário	112
Aula 5: A leitura literária: percepção e envolvimento do leitor	115
Aula 6: Ler para gostar	122
Aula 7: Investigando o texto	125
Aula 8: O espaço da poesia	127
Correção das atividades	131

Apresentação

Caro Professor, cara Professora,

O sexto caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem em Língua Portuguesa tem como base o conteúdo do caderno de Teoria e Prática 6, que trata de questões sobre Leitura e Processos de Escrita II. Tais questões estão sempre relacionadas ao trabalho com o texto e à percepção dos fatos da língua.

O caderno contém quatro unidades, cada uma com oito aulas. As atividades de apoio à aprendizagem têm como finalidade propiciar o exercício e a aplicação prática dos conteúdos teóricos apresentados no caderno de Teoria e Prática 6 e o desenvolvimento de habilidades a eles relacionadas. O ponto de partida das aulas propostas é sempre o texto, visando oferecer ao aluno um repertório diversificado de gêneros e ampliar sua compreensão leitora para, em seguida, auxiliá-lo nas tarefas de produção, revisão e editoração dos textos produzidos. Desta forma é possível oferecer ao aluno, usuário real da língua em diferentes situações sócio-comunicativas do cotidiano escolar, estratégias de escrita funcionais e melhores condições de compreensão dos textos em circulação, para a produção de textos coerentes e coesos, além de capacitar o aprendiz à revisão, edição e publicação dos próprios textos.

As aulas e a seqüência de atividades deverão ser escolhidas tendo em vista a adequação ao nível da turma, ao conteúdo a ser aprendido e às habilidades que se quer desenvolver nos alunos. Para isso, é preciso que o professor conheça o conjunto de atividades propostas e faça suas opções de planejamento. As aulas poderão ser organizadas na seqüência proposta, o que favorece o desenvolvimento de algumas atividades, ou de acordo com a preferência do professor, tendo em vista a necessidade dos alunos.

Dessa forma, objetivamos que as propostas contribuam para uma prática pedagógica motivadora em busca de melhores resultados.

Bom trabalho a todos!

Introdução

Caro Professor, cara Professora,

No AAA 6, caderno de atividades de apoio à aprendizagem dos alunos, propomos quatro assuntos, referentes às unidades do caderno de Teoria e Prática 5 de Língua Portuguesa, respectivamente:

- Unidade 21 - Argumentação e Linguagem
- Unidade 22 - Produção Textual: planejamento e escrita
- Unidade 23 - O Processo de Produção Textual: revisão e edição
- Unidade 24 - Literatura para Adolescentes

As atividades propostas nos AAAs visam subsidiar o trabalho em sala de aula e contribuir para o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos alunos: a oralidade em sala, a competência leitora e o reconhecimento da escrita como práticas sociais, para além dos mitos relacionados ao ato de escrever.

Entendemos que as atividades de falar, ler e escrever representam dificuldades comuns apresentadas pela maioria dos alunos em diferentes situações de uso da linguagem.

Nas aulas propostas, o texto é sempre o elemento proponente das atividades de leitura, compreensão e produção de textos, análise e descrição da língua. Tais atividades incluem questões relacionadas ao contexto sócio-cultural da língua o que estimula os alunos a refletirem sobre a realidade que os cerca.

Na Unidade 21, as atividades sugeridas têm como objetivo desenvolver no aluno as seguintes habilidades:

- Identificar as marcas de argumentatividade na organização dos textos;
- Analisar diferentes tipos de argumentos que sustentam uma argumentação textual;
- Reconhecer a qualidade da argumentação textual.

Os pressupostos essenciais para o trabalho com as habilidades focadas nesta unidade são: a argumentação textual e o reconhecimento da qualidade argumentativa em diferentes contextos sócio-culturais orais e escritos.

Na Unidade 22 propomos atividades para que o aluno possa desenvolver habilidades específicas relacionadas ao planejamento do texto:

- Identificar elementos do processo relacionados à etapa de planejamento;
- Identificar estratégias que podem ser utilizadas para o planejamento de textos
- Organizar atividades de produção textual, considerando as etapas de planejamento da escrita.

As atividades sugeridas na Unidade 22 objetivam desenvolver a identificação e a organização das etapas do planejamento da produção textual entendendo o planejamento da escrita como um processo essencial à construção de significado e o reconhecimento das características do texto.

Na Unidade 23, as atividades objetivam desenvolvimento no aluno das habilidades a seguir:

- Identificar parâmetros de avaliação e ações necessárias ao desenvolvimento da etapa de revisão;
- Identificar parâmetros de avaliação e ações necessárias ao desenvolvimento da etapa de edição;
- Produzir atividades de revisão e edição da escrita para seus alunos.

Na Unidade 23, as aulas propostas buscam desenvolver no aluno habilidades específicas relacionadas ao trabalho com a revisão e edição do texto a seguir.

Finalmente, na Unidade 24, as aulas propostas buscam desenvolver no aluno as habilidades da compreensão leitora de textos literários:

- Conhecer o que os adolescentes lêem e a literatura disponível para eles;
- Conhecer as tendências principais na produção de uma literatura para adolescentes e critérios de seleção;
- Desenvolver atividades capazes de despertar o aluno para o prazer e o valor da literatura.

As atividades se relacionam à diversidade de textos literários adequados ao leitor adolescente e relacionados às práticas sócio-comunicativas do cotidiano, tendo como fundamental objetivo despertar uma relação de prazer, de curiosidade e de interesse no jovem leitor quanto à leitura de textos literários.

Para contribuir com o trabalho do professor, disponibilizamos ao final de cada unidade as respostas esperadas ou sugeridas às atividades dos AAAs.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 6

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA II

UNIDADE 21
ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM

GESTAR AAA6

Aula 1

Defendendo idéias

Objetivo

Identificar as marcas de argumentatividade na organização dos textos de propaganda.

Aula 1

Defendendo idéias



Atividade 1

Quando desejamos convencer alguém sobre a importância de um produto ou de uma informação, utilizamos o recurso da propaganda. Observe a propaganda a seguir e responda:

Você bonita da cabeça aos pés

- Emagrecimento
- Rejuvenescimento facial
- Tratamento de celulite e gordura localizada
- Remoção de tatuagem e mancha senil à laser
- Micro varizes - Crio Escleroterapia
- Flacidez - Corpo 02
- Preenchimento facial
- Maquiagem definitiva

medcorpo CLÍNICA

Dr. Itamar Souza Pires
CRMGO - 6090

adm@medcorpo.com.br

Botox
Aplicação de BOTOX

Goiânia: (62) 225-2656
Rua 6-A, nº 135 - Setor Aeroporto

Brasília: Metropolitan Flat, Sobrelaje 15,
SHN - Q.2 - Bl. H - Tel.: (61) 327-2527 / 327-2569

Revista VEJA, 21 de abril de 2004 (nº 16).

1) O que a propaganda divulga?

2) Qual foi a imagem utilizada no anúncio? Por que o anunciante escolheu essa imagem?

3) O que o texto verbal diz ao leitor?

4) O que há em comum entre a imagem e o texto do anúncio?

Professor, nesta aula você deverá solicitar aos alunos que observem atentamente a imagem da propaganda. Ajude-os a observar os detalhes da imagem e a associá-los ao texto verbal do anúncio.

Antes de iniciar o exercício de interpretação da propaganda, proponha um debate sobre as informações percebidas pelos alunos na primeira leitura: o aspecto visual do pan-

Aula 2

Organizar e defender idéias

Objetivo

Identificar as marcas de argumentatividade na organização dos textos verbais.

Aula 2

Organizar e defender idéias



Atividade 1

Palavras para pensar...

paradigma	inabilidade	diagnóstico
massa óssea	geriatria	debilitantes
fraturas osteoporóticas	Bélgica, Suíça, Dinamarca	

Os cuidados com a saúde e com o corpo têm promovido muitos debates e estudos no mundo inteiro. A medicina procura avançar em estudos e pesquisas que melhorem a qualidade de vida do indivíduo e assegure tratamentos eficazes para as doenças já conhecidas e, também, para as doenças surgidas recentemente.

A seguir, você lerá um texto sobre Osteoporose, com números e informações alarmantes. Leia, pense e discuta com os colegas:

Um país inteiro de ossos fracos
O número de brasileiros com osteoporose é maior do que a população de países como a Bélgica e a Suíça

Viver mais e melhor é o que todos desejamos. Porém, o aumento gradativo da expectativa de vida, registrado nas últimas décadas, não traz apenas boas notícias. Viver mais tem seu preço estabelecido por problemas de saúde que crescem na mesma proporção que se somam os anos a mais de nossa população. A osteoporose é um deles. O Brasil tem cerca de 9.5 milhões de pessoas com a doença. Número maior do que a população de países como a Bélgica, a Suíça e a Dinamarca.

Os levantamentos apontam que 20% dos brasileiros – cerca de 30 milhões de pessoas – correm o risco de desenvolver a osteoporose nos próximos anos. Diante de números como esses, especialistas de todo o mundo estão se mobilizando para promover uma verdadeira revolução na “abordagem e tratamento da saúde óssea do homem moderno”. As novas orientações, assim como os principais avanços no diagnóstico e tratamento da doença, serão apresentados durante o Congresso Mundial de Osteoporose, que acontecerá de 14 a 18 de maio no RioCentro, Rio de Janeiro.

Professor, antes de iniciar a leitura do texto, relacione as palavras do quadro anterior e recorte-as em pequenos pedaços de papel. Coloque-os em uma caixa ou em um saco, para que possam ser retirados aleatoriamente. Escolha alguns alunos e peça-lhes para retirarem um papel do recipiente, ler para a turma em voz alta e definir o seu significado. Caso não saibam, poderão pedir ajuda aos demais ou construir uma definição temporária por dedução.

Organizar e defender idéias

Aula 2

A OSTEOPOROSE

A osteoporose, que faz os ossos ficarem porosos e se quebrarem facilmente, é uma das doenças mais comuns e debilitantes. O resultado: dor, perda de movimento, incapacidade de desempenhar as atividades diárias e, em muitos casos, morte. Segundo a IOF, uma em cada três mulheres acima de 50 anos terá fraturas osteoporóticas. As que sofrerem fratura de bacia têm 20% mais chances de morrer em decorrência de complicações causadas pela fratura. Infelizmente, os testes para pessoas em risco estão longe de ser uma prática de rotina. A doença pode, até certa extensão, ser prevenida, pode ser facilmente diagnosticada e há tratamentos eficazes disponíveis.

CRIANÇAS E JOVENS SÃO FOCO DAS ESTRATÉGIAS

A “epidemia silenciosa”, como a osteoporose é classificada, tem feito com que a medicina reveja sua estratégia de combate, passando de uma ação da geriatria para a pediatria. “Entre as mudanças de paradigma, talvez a mais importante, segundo os especialistas, seja a percepção de que a doença é hoje, antes de tudo, um assunto que envolve a infância e não a velhice”, destaca o médico carioca Rubem Lederman, presidente executivo do Congresso. Isso se deve ao fato de que o pico de produção de massa óssea é atingido por volta dos 35, 40 anos. A partir dessa idade, inicia-se a perda de 6 a 8 décimos por ano. Portanto, pessoas com melhor estrutura óssea correm menos risco.

RM Comunicação
Isabella Libero
osteomund@rmcomunicacao.com.br

18

Agora que você já descobriu o significado das palavras desconhecidas, pense um pouco sobre a organização do texto:

Desenvolva para o professor uma linha de preparação para a condução das respostas.

1) Qual é a idéia defendida pela autora no texto?

2) Em qual momento do texto a autora procura convencer o leitor da sua idéia sobre a Osteoporose?

3) Como você imagina que se comportaria o leitor que conhece alguém com Osteoporose?

4) Que orientação sobre a Osteoporose você daria a outros colegas que não puderam ler o texto?

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

18

Após a brincadeira dos significados, peça aos alunos que lêem o texto e que sublinhem as palavras desconhecidas. Assim que eles identificarem as palavras já mencionadas, comente sobre a possibilidade de compreendê-las melhor, quando inseridas no contexto.

Professor, peça aos alunos que leiam o texto silenciosamente. Em seguida, realize a leitura do texto com eles e faça a mediação das palavras desconhecidas, a partir das pistas do próprio texto ou da utilização do dicionário.

É importante você aproveitar o momento das aulas para poder demonstrar outras dinâmicas e outros direcionamentos na forma de pensar as respostas dos alunos e as “minilições” sobre o tema que está tratando com os alunos.

Para o desenvolvimento do cartaz, separe a turma em pequenos grupos de, no máximo, cinco alunos e disponibilize aos grupos material diversificado (revistas, jornais, lápis de cor, canetinha, folhas coloridas, etc.) para que eles inventem um cartaz bem criativo

Argumentação e linguagem

5) Em que medida a leitura do texto anterior pode modificar o comportamento de uma criança ou de um jovem?

6) Imagine que você é um publicitário, trabalha criando propagandas, e a sua tarefa é produzir um cartaz com a ajuda de uma equipe de criação, seus colegas de sala, para divulgar as informações contidas no texto de Isabella Líbero.

O cartaz da propaganda servirá para uma campanha de conscientização quanto a características e cuidados com a Osteoporose, por isso, deverá conter uma frase de impacto, uma imagem e um texto para convencimento do leitor, para que este aceite os seus argumentos. Capriche!

Unidade 21

19

19

e com muitos atrativos para o leitor. Acompanhe a produção dos textos de perto, auxilie a adequação da linguagem de convencimento com o emprego de verbos no imperativo e da linguagem apelativa. Ao final das produções, peça aos grupos para apresentarem os trabalhos aos colegas. Monte um painel com as campanhas produzidas pela turma.

Aula 3

Investigando os argumentos do texto

Objetivo

Analisar diferentes tipos de argumentos que sustentam uma argumentação textual.

Aula 3

Investigando os argumentos do texto



Atividade 1



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p.77.



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p.78.

Biografia do Quino

O cartunista Quino, idealizador dos quadrinhos da Mafalda, nasceu em Mendoza (Argentina) em 17 de julho de 1932. Filho de imigrantes espanhóis, inspirou-se na avó, que era comunista, para criar a Mafalda. A personagem surgiu em 1963 como protagonista da campanha de uma linha de eletrodomésticos. Seu nome começa com M porque a fabricante dos produtos se chamava Mansfield. Porém, a propaganda não chegou a ser veiculada. A menina rebelde apareceu pela primeira vez na mídia em 1964, em uma tirinha veiculada pela revista *Leoplán*. Porém, foi o semanário *Primera Plana* que passou a publicar o quadrinho regularmente a partir de 29 de setembro do mesmo ano. Por isso, seus fãs comemoram o aniversário de Mafalda nesta data. Os quadrinhos da Mafalda foram traduzidos para mais de 30 idiomas, entre eles o chinês e o finlandês. O primeiro livro reunindo histórias da personagem saiu na Argentina em 1966. Todos os 5.000 exemplares da tiragem inicial foram vendidos em dois dias. Quino deixou de escrever novas histórias com a Mafalda em 1973. Mafalda e sua turma ilustraram a Campanha Mundial pela Declaração dos Direitos da Criança, promovida pela Unicef em 1977.

www.guiadoscuriosos.com.br

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

Professor, a leitura dos quadrinhos da Mafalda possibilitará aos alunos identificar os diferentes argumentos de um texto. Ajude-os a perceber esses argumentos e a analisar a estrutura do texto da Mafalda.

Argumentação e linguagem

Unidade 21

1) Observe que Mafalda se refere a um *doente* em especial. Quem está doente?

2) Como Mafalda fica sabendo do “estado de saúde” do doente?

3) O pai de Mafalda, ao ver o doente, acredita ou não em sua filha?

4) Quais poderiam ser os argumentos de Mafalda para acreditar que o mundo está doente?

5) Quino, o criador da tirinha, utiliza quais informações para convencer o leitor a respeito dos argumentos da Mafalda?

6) Por que o pai da Mafalda concorda com a filha somente quando chega ao trabalho?

7) Segundo os argumentos utilizados nas tirinhas da Mafalda, as idéias da menina se identificam com o pensamento infantil ou adulto? Por quê?

8) Agora é a sua vez de pensar sobre as idéias da Mafalda. A partir do mesmo argumento apresentado nas tirinhas, construa um parágrafo sobre a provável “Doença do Mundo” apontada por Mafalda.

21

Para realizar a leitura da tirinha da Mafalda, faça uma sondagem prévia sobre o que os alunos conhecem a respeito de tirinhas, da personagem Mafalda e de seu criador, Quino. Procure conversar sobre a forma dos quadrinhos e como as histórias são seqüenciadas quadro por quadro para que o leitor construa a sua compreensão do texto e estabeleça as relações de coerência entre os quadros apresentados.

Entre a leitura de uma tira e outra, dê um intervalo e chame a atenção dos alunos para os detalhes da ilustração. Aproveite, então, para mostrar como a ilustração é fundamental nestes textos, pois permite ao leitor observar os movimentos e as expressões dos personagens, o contexto e o ambiente da história e, ainda, a seqüência da narrativa a partir de detalhes das imagens.

Antes de iniciar a atividade de compreensão proposta nesta aula, faça uma atividade oral de discussão das perguntas anteriores, permitindo que os leitores resgatem passo a passo as informações da história.

Aproveite este momento para conversar um pouco sobre o Quino. As informações biográficas poderão auxiliar a leitura e compreensão dos quadrinhos.

Após as considerações orais, peça aos alunos que desenvolvam o exercício e que procurem ser claros e bem objetivos em suas respostas.

Na segunda tirinha, o pai da Mafalda compreende a Doença do Mundo. Chame a atenção dos alunos para as informações das tiras que contribuem para essa mudança de opinião. Faça-os observar a ilustração e o conteúdo dos balões. Relacione no quadro negro as informações localizadas nas tirinhas e auxilie os alunos a reorganizarem os argumentos implícitos (problemas sociais, econômicos, conflitos e desigualdades) no conceito de “doente”.

Professor, resgate com os alunos, durante a leitura das tirinhas, a função comunicativa das charges (tirinhas de jornal), preocupadas com a crítica social e a releitura da realidade social, política e econômica da sociedade. Se possível, leve outras charges para a sala de aula, peça aos alunos que pesquisem em jornais da cidade novos quadrinhos e charges. Ajude-os a exercitar o olhar para desvendar as críticas e os argumentos utilizados no texto.

Aula 4

O senso comum na defesa de idéias

Objetivo

Analisar diferentes tipos de argumentos que sustentam uma argumentação textual (senso comum e reconhecimento do argumento pelo coletivo).

Aula 4

O senso comum na defesa de idéias



Atividade 1

Quando lemos um texto e o percebemos querendo convencer o leitor sobre um determinado assunto, estamos lendo um texto argumentativo. Pensando nisso, foi escolhido para a sua leitura um texto argumentativo sobre acne, problema comum na adolescência e que, por isso, desperta interesse entre os jovens. Ao ler o texto “Acne, ela incomoda” pense nas idéias apresentadas ao leitor para convencê-lo quanto às possíveis causas e conseqüências da existência da acne na vida do jovem.

Acne, ela incomoda

A higiene facial cuidada é a melhor forma de tratar a acne, uma doença que atinge sobretudo os adolescentes, mas que pode prolongar-se até os 50 anos. Na maior parte das situações, as acnes que aparecem principalmente no rosto não devem ser espremidas.

22

“Tentamos manter o doente limpo até que chegue a natureza com a sua cura natural”, explica o Dr. António Picoto, dermatologista. “Lavar o rosto duas vezes por dia, pelo menos, é um dos possíveis tratamentos para a sempre incômoda acne. Doença crônica inflamatória dos folículos pilossebáceos, a acne assume diversos tipos de manifestações clínicas, desde os pontos negros ou brancos, pápulas rosadas, pústulas, até formas nodulares, quísticas e cicatriciais”, diz o especialista.

Embora continue a ser uma doença relativamente desconhecida, pois sabemos que tem a ver com a parte hormonal, com a produção de androgênios, com a parte de cornificação da glândula sebácea, mas não sabemos porque é que “em algumas pessoas há a formação de lesões e em outras não, quando por vezes os graus de produção de sebo são semelhantes”, frisa António Picoto.

A acne vulgar, a mais comum, resulta de um aumento da produção de gordura a partir das glândulas sebáceas, por ação da secreção de hormonas. Este excesso de gordura bloqueia o canal de saída do folículo e, juntamente com a ação de uma bactéria (*Corynebacterium acnes*), conduz a uma inflamação no interior da glândula.

A acne não tem um tratamento etiológico, tendo portanto de ser tratada caso a caso de forma sintomática. Para além da higiene, o mais importante no tratamento, também há tratamentos tópicos da acne, direcionados principalmente para a eliminação da cornificação do folículo pilossebáceo – onde se incluem os cremes e loções com vitamina A, que ajudam a desbloquear o canal folicular da glândula sebácea, destinados às formas mais ligeiras da doença – e tratamentos sistêmicos, baseados em antibióticos, como as tetraciclinas, os retinóides (para casos mais graves) e as intervenções físicas na acne, onde são realizados *peelings* clínicos superficiais, que igualmente podem ser utilizados para tratar cicatrizes causadas pela acne. Em certos casos, na mulher, empregam-se também tratamentos hormonais.

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

23

Oriente os alunos a realizarem a primeira leitura silenciosa e, em seguida, inicie a leitura compartilhada por parágrafos, solicitando aos alunos a participação oral a cada informação dada pelo texto. Durante a leitura, auxilie os leitores na identificação dos diferentes argumentos empregados pelo autor e das possíveis reações esperadas no leitor

É que, aponta Antônio Picoto, espremer os pontos brancos e negros e as pústulas pode levar ao aparecimento de cicatrizes, pelo que há que apostar em “educar” o doente de modo a que este perceba que a acne pode desaparecer por si sem agredir a pele.

A doença atinge 40% das moças entre os 14 e os 16 anos e 35% dos rapazes entre os 15 e 17, uma altura da vida em que “a pessoa quer ser agradável em relação ao sexo oposto e em que liga muito à aparência”, explica o dermatologista.

Antônio Picoto considera que a acne conduz “fundamentalmente a problemas de tipo social, à não admissão no grupo, à exclusão, que causa muitas vezes sintomas de depressão muito graves e pode conduzir ao suicídio”.

Por isso, avisa o especialista, a “doença das borbulhas” tem de ser encarada com “cuidado, tentando estabelecer-se sobretudo uma boa relação com o doente e a família do doente, de modo a evitar a agressividade, falta de confiança e sentimento de ostracização” que afeta os adolescentes que sofrem de acne. A acne também pode ser tardia, atingindo 5% das mulheres e cerca de 1% dos homens.

Anomalias hormonais ou efeitos de consumo de certos medicamentos podem ser causas do aparecimento da acne na idade adulta. As seqüelas cicatriciais e outras da acne tratam-se com recurso a técnicas cirúrgicas e laser-resurfacing com resultados animadores.

Matéria de Capa (sem autoria)
www.netron.com.br/vip/saude/materia_capa_acne.htm

Agora que você já leu o texto, pense um pouco sobre os argumentos utilizados para convencer o leitor e responda a seguir:

1) Qual é o assunto principal do texto “Acne, ela incomoda”?

2) Há alguma relação de sentido entre o título e o assunto principal do texto? Que informações o título “Acne, ela incomoda” antecipa sobre o texto?

O assunto principal de um texto também pode ser chamado de TESE. Dessa forma, a tese de um texto é a sua idéia principal, para a qual pretende a adesão do leitor.

3) Nesse caso, qual palavra do título antecipa a tese do texto?

4) Pensando no leitor a quem se destina o texto, qual é o objetivo do texto ao defender a sua tese?

24

do texto. Observe que o texto foi organizado a partir de argumentos diferentes: de autoridade (opinião de médicos, autoridades no assunto), de senso comum (verdades aceitas), baseados em provas concretas (pesquisas e estatísticas), de raciocínio lógico (relação de causa e conseqüência da acne e do tratamento), todas com o objetivo de apresentar provas convincentes ao problema apresentado.

Professor, durante a leitura compartilhada, destaque no texto, junto com os alunos, os argumentos apresentados e identifique-os oralmente, retomando a sua conceituação. Em seguida, solicite a resolução das questões apresentadas no exercício.

Ao finalizar esta aula, o aluno poderá iniciar uma pesquisa sobre outros textos a respeito da acne e continuar, em sala, o exercício de leitura e análise de tese e argumentos que constituem textos argumentativos.

Aula 4

O senso comum na defesa de idéias

5) Para convencer o leitor, o texto apresenta argumentos diferentes. Identifique dois argumentos baseados em provas concretas. Transcreva-os e classifique:

6) Como o leitor que enfrenta problemas com acne pode compreender esses argumentos?

7) Indique outro argumento importante para o convencimento do leitor quanto aos cuidados necessários com a acne.

24

25

Aula 5

Crenças do senso comum

Objetivo

Identificar argumentos baseados em conhecimentos coletivos, no senso comum.

Aula 5

Crenças do senso comum



Atividade 1

Nesta Aula continuaremos a falar da acne, contudo observe que o texto a seguir, apesar de discutir o mesmo assunto, apresenta os seus argumentos de forma diferente. Leia e identifique os argumentos das autoras para convencê-lo sobre o problema apresentado.

Como evitar espinhas

Prevenir é melhor que remediar. Assim, mantenha a face tão limpa quanto possível. Use um sabonete especial para o rosto, caso tenha uma pele problemática.

Sabedoria Popular:

Comer chocolate e batatas fritas dá espinha?

Isso é verdadeiro e é falso ao mesmo tempo. Podemos culpar um hormônio chamado androgênio por causar espinhas. Ele está sempre presente, em doces variáveis. E, se houver muito androgênio no corpo, ele pode estimular a produção de óleo nas glândulas sebáceas, fazendo surgir espinhas.

Porém, caso sua alimentação seja composta de muito açúcar e gordura, sua pele tende a sofrer, pois ela não está recebendo o coquetel adequado de vitaminas e nutrientes, o que a torna vulnerável às espinhas. Se você tocar sua pele após comer coisas desse tipo, ela pode ficar irritada, provocando espinha.

FORA, DROGA DE ESPINHA!

A única maneira de se livrar de um cravo (poro entupido) é removê-lo. As indicações a seguir podem parecer divertidas, mas devem ser encaradas com seriedade, se você quiser que essa tarefa seja bem-sucedida

1. Prenda o cabelo para trás.
2. Despeje água quente em uma bacia.
3. Posicione a cabeça sobre a bacia, cobrindo-a com uma toalha, para não deixar o vapor escapar.
4. Fique nessa posição por vários minutos, para abrir os poros.
5. Ao sair de sobre a bacia, cubra as pontas dos dedos com panos limpos.
6. Pressione suavemente a área ao redor do cravo, para que ele saia. Não enterre as unhas no rosto, pois se o cravo não sair, poderá provocar irritações e até cicatrizes.
7. Feche os poros passando água fria.

O ideal é repetir essa produção toda semana, de forma a manter a fisionomia limpa e reduzir as chances de espinhas se desenvolverem a partir de poros entupidos e inflama-

26

25

Professor, nesta aula o aluno deverá ler o texto inicialmente, já com a tarefa de identificar os argumentos utilizados pelas autoras para gerar convencimento no leitor. Durante a leitura, auxilie na identificação e classificação da tese e dos argumentos.

Crenças do senso comum

Aula 5

dos. A maioria das espinhas some sozinha após cerca de uma semana, mas, se você não consegue conviver com uma espinha grande e amarela, aja corretamente. Não esprema com os dedos, a menos que estejam limpos ou cobertos com pano. Dedos sujos só vão ajudá-las a se espalhar. E, sempre após remover cravos e espinhas de forma correta, passe um adstringente, que é uma loção contendo produtos químicos que fecham os poros e os mantêm livres de bactérias.

postado por: Mary e Tiemy (13/12/2002)
www.acne.blogger.com.br/

- 1) Há um argumento no texto que é muito eficiente no convencimento do leitor. Identifique-o.

- 2) Por que as autoras utilizaram esse tipo de argumento para convencer os leitores?

- 3) Na sua opinião, o texto será interessante ao leitor que apresenta problemas com a acne? Por quê?

- 26) O texto fala de idéias do senso comum quando se refere às possíveis causas da acne. Por que esse argumento é importante no texto?

Imagine que você tenha sido convidado para escrever um texto sobre os problemas da “Acne na Adolescência”. Para fazer o seu texto, você resolveu aproveitar os dois primeiros parágrafos do texto “Como evitar espinhas”, mas ao desenvolver as idéias optou por argumentos de situações concretas, baseadas em depoimentos dos seus colegas de turma.

Vamos lá. Faça algumas perguntas exploratórias sobre os problemas enfrentados com a acne, neste contexto, e entreviste alguns colegas. Em seguida, organize os depoimentos e escreva o seu texto argumentativo com o título “Como evitar Espinhas: Experiências e Dicas de Adolescentes”.

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

Depois, deverá recordar oralmente a definição dos argumentos, baseados no senso comum, enquanto intenção do autor de gerar um convencimento no leitor quanto ao texto lido: as informações, os exemplos e o ponto de vista de quem escreveu.

Sugira aos alunos que leiam individualmente para depois lerem com a turma e sinalizarem as informações mais relevantes no texto, quando o autor apresenta a sua argumentação.

Antes de iniciar a leitura coletiva, comente com os alunos sobre as semelhanças entre o texto desta Aula e o texto ACNE, lido na Aula anterior. Procure relacionar as semelhanças e diferenças entre os dois textos: argumentos, exemplos e recursos para o convencimento do leitor.

Argumentação e linguagem

Unidade 21

27

28

Professor, chame a atenção do aluno para o gênero instrucional do texto *Fora, Drogra de Espinha!*, no qual os leitores encontrarão dicas e procedimentos para se verem livres das espinhas.

Antes de iniciar a conversa sobre o texto, seguindo as orientações do exercício, proponha à turma que identifique quais são as palavras ou expressões do texto que aproximam da linguagem jovem comum dos leitores.

Ainda antes de abrir a discussão para o grupo sobre os argumentos do texto, peça aos alunos para circularem os argumentos localizados na leitura individual e compararem com os colegas sentados próximos se os argumentos são coincidentes ou não. Eles deverão procurar uma explicação que defenda a resposta pessoal diante das diferentes observações dos outros alunos.

No último exercício, será preciso mediar a busca de informações entre os alunos. Seria interessante dividir a turma em dois grupos: os que irão entrevistar e os que serão entrevistados, para assegurar o registro de diferentes histórias e enriquecer as observações dos alunos no momento da discussão coletiva.

Antes de produzir os textos, os alunos poderão compartilhar o resultado das entrevistas, comentar sobre os aspectos mais interessantes ou que chamaram mais a atenção de alguns, para, em seguida, divididos em duplas, planejarem e organizarem um texto informativo sobre espinhas: prevenções e cuidados especiais, a partir dos relatos da sala e dos argumentos discutidos na leitura dos textos.

Proponha a troca dos textos, para que os colegas possam dar pistas para a revisão; leia as produções dos alunos já comentadas pelos colegas, faça as últimas indicações para alterações e oriente-os na edição do texto: qual será o portador e o leitor final do texto produzido naquela discussão.

Professor, é interessante insistir na realização das produções de textos em dupla, pois o trabalho em parceria pode gerar mais discussões e melhores argumentos. Ao final da produção, é importante solicitar a leitura e revisão dos textos pelos colegas para vivenciar, na prática de escrita escolar, algumas situações e procedimentos da escrita real, fora da escola: planejamento, leitura, revisão, reescrita e edição.

Aula 6

Do geral para o particular

Objetivo

Identificar os argumentos empregados no texto organizado do geral para o particular.

Aula 6

Do geral para o particular



Atividade 1

Nas atividades anteriores, você leu e discutiu sobre o tema “Acne”, uma preocupação comum no universo dos adolescentes. Agora, a discussão terá outro enfoque, mudaremos o tema, mas o objetivo da leitura e da organização da informação continuará centrado na opinião e no ponto de vista do adolescente.

Gravidez Precoce

A gravidez precoce é considerada como um problema de saúde pública no Brasil e em outros países. No Brasil, uma em cada quatro mulheres que dão à luz nas maternidades tem menos de 20 anos de idade. Estas meninas, que não são mais crianças, tampouco adultas, estão em processo de transformação e, ao mesmo tempo, prestes a serem mães. O papel de criança que brinca de boneca e de mãe na vida real confunde-se e, na hora do parto, é onde tudo acontece. A fantasia deixa de existir para dar lugar à realidade. É um momento muito delicado para essas adolescentes e que gera medo, angústia, solidão e rejeição.

As adolescentes grávidas vivenciam dois tipos de problemas emocionais: um pela perda de seu corpo infantil e outro por um corpo adolescente recém-adquirido que está se modificando novamente pela gravidez. Estas transformações corporais rapidamente ocorridas, de um corpo em formação para o de uma mulher grávida, são vividas muitas vezes com certo espanto pelas adolescentes. Por isso é muito importante a aceitação e o apoio quanto às mudanças que estão ocorrendo, por parte do companheiro, dos familiares, dos amigos e principalmente dos pais.

A escola muitas vezes não dispõe de estrutura adequada para acolher uma adolescente grávida. O resultado é que a menina acaba abandonando os estudos durante a gestação, ou após o nascimento da criança, trazendo conseqüências gravíssimas para o seu futuro profissional.

Os riscos de complicações para a mãe e para a criança são consideráveis quando o atendimento médico pré-natal é insatisfatório. Isto ocorre porque, normalmente, a adolescente costuma esconder a gravidez até a fase mais adiantada, impedindo uma assistência pré-natal desde o início da gestação. É muito comum também o uso de bebidas alcoólicas e cigarros o que aumenta os riscos de surgimento de problemas.

Ainda existe a possibilidade de gestações sucessivas, riscos do aborto provocado e dificuldades para a amamentação. Por isso, a gravidez entre adolescentes deve ser encarada como um problema não apenas médico, mas de toda a sociedade. É importante a participação da família, serviços médicos e instituições, tanto governamentais como não-governamentais, no combate à gravidez precoce e indesejada.

Lúcia Helena Salvetti De Cicco – Editora Chefe
www.saudevidaonline.com.br/gravprec.htm

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

30

28

Nesta aula, os alunos encontrarão um texto que apresenta informações gerais sobre a questão da gravidez na adolescência e deverão produzir mais dois parágrafos para finalizá-lo, acrescentando informações que particularizem o texto: depoimentos ou exemplos específicos (verdadeiros ou não).

Argumentação e linguagem

Unidade 21

1) Qual é a tese do texto “Gravidez Precoce”? Justifique a sua resposta.

2) No primeiro parágrafo, a autora utiliza argumentos com os quais define o seu posicionamento diante do problema apresentado. Segundo esses argumentos, a autora aprova ou critica a gravidez na adolescência? Identifique os argumentos utilizados neste parágrafo e justifique a sua resposta.

3) Por que a autora preferiu não citar exemplos? Em que a presença de exemplos no texto poderia interferir na compreensão do leitor?

Produção de texto

O texto apresenta informações baseadas em dados concretos e em opiniões comuns comentadas no dia-a-dia das pessoas. Imagine, ao ler este texto, que você tenha se lembrado de algum exemplo do qual ouviu falar, próximo ou não do contexto em que vive. Aproveite essa lembrança e acrescente um parágrafo ao final do texto “Gravidez Precoce”, utilizando a citação de um ou mais casos, a partir de depoimentos e da própria narração do exemplo.

 **Atividade 2** _____

Quanto ao parágrafo que você acrescentou ao texto, responda:

1) Em que medida os exemplos utilizados podem reforçar os argumentos empregados inicialmente no texto “Gravidez Precoce”?

29

Professor, converse um pouco sobre a questão da saúde na adolescência. Retome a discussão anterior sobre a acne e incentive os alunos a listarem outros problemas comuns à saúde dos jovens. Escreva no quadro negro a palavra gravidez e explore a discussão oral sobre o tema.

Os alunos serão convidados a escrever um texto sobre o tema da gravidez precoce, para tanto seria melhor que o assunto viesse para a sala como um fórum de discussões sobre argumentos diferentes que ajudem a pensar sobre uma realidade dos dias de hoje: jovens ficam grávidas ainda na adolescência.

Promova um debate na escola, ou mesmo na sala, sobre as questões sociais, sanitárias, culturais e econômicas envolvidas na maternidade precoce e o ônus de não vivenciar a adolescência e as suas descobertas (na escola, na sociedade, na construção da própria identidade e da independência pessoal).

Do geral para o particular

Aula 6

2) O que o acréscimo do último parágrafo modifica na compreensão que o leitor terá do texto?

3) Na sua opinião, faria alguma diferença para o convencimento do leitor se os exemplos tivessem sido apresentados no início do texto?

(30)

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

Considere que o seu universo de ação possa contemplar religiões, crenças e tabus diferentes quanto ao assunto e, por isso, faça uma abordagem mais informativa e esclarecedora da situação. Evite, com isso, o emprego de juízos de valores, julgamentos e opiniões pessoais, para não excluir ou inibir a participação dos diferentes alunos da sala de aula.

Durante as discussões, reserve um momento para a relação e síntese das informações comentadas e registre-as para que as idéias não se percam com o tempo e, principalmente, para alimentar os textos que os alunos deverão produzir ao término desses debates.

Peça a cada dupla de alunos que produziu um parágrafo final e diferente para o texto que leia a sua contribuição e justifique as suas escolhas quanto às idéias, exemplos e argumentos. Junto com os alunos da turma, revise cada parágrafo proposto e sugira alterações que contribuam para o aperfeiçoamento da escrita.

Aula 7

As diferentes pistas do texto

Objetivo

Identificar diferentes argumentos no mesmo texto: dados concretos, de autoridade, de exemplo e de senso comum.

Aula 7

As diferentes pistas do texto

Muitas pessoas reconhecem a palavra *stress* como o sentimento de esgotamento físico ou mental a que chegam em determinadas situações da vida real. Para alguns, a palavra *stress* já é sinônimo de impaciência, intolerância e nervosismo em excesso. Essas opiniões são construídas no senso comum, ou seja, a partir de idéias coletivamente aceitas como verdadeiras e corretas.



Atividade 1

Leia o texto a seguir sobre *stress*, escrito pelo psicólogo Mário Quilici e publicado na *internet*, em um *site* especializado no assunto *STRESS*.

Stress

Todo mundo já percebeu que *stress* é uma das palavras mais utilizadas nos dias de hoje. Mas será que as pessoas sabem de fato o que significa isso? Não. Na verdade, são poucas as pessoas que sabem qual o significado exato dessa palavra ou de seus mecanismos no corpo.

A princípio, não se pode considerar o *stress* coisa inerentemente destrutiva. Na realidade, ele reflete nosso desejo natural e positivo de viver a vida intensamente e assim, podermos ser felizes. Então, já podemos prever que *stress* envolve nossos desejos. É o motor de nosso estímulo e, assim, é que nos leva a obter aquilo que desejamos. Portanto, é natural que, em um mundo como o nosso, a felicidade implique determinados desafios e vencê-los implique o surgimento de algum tipo de *stress*.

A cada desafio, sofremos desgastes de ordem mental e física para solucioná-los. O *stress* é um mecanismo que envolve uma infinidade de processos químicos no interior do nosso corpo e faz com que as suas características fiquem alteradas num dado momento. A isso se chama Mecanismo de Adaptação. Na medida em que estamos vivos, vamos estar sempre perseguindo um ou outro objetivo e isso, por si só, implica ficar estressado.

Normalmente ouvimos as pessoas se referindo aos efeitos nocivos do *stress*. Mas deveríamos pensar que há um *continuum* entre o bom e o mau *stress*. Se não tivermos nenhum *stress*, não ficaremos motivados sequer a sair da cama porque não haverá nada que nos faça levantar e sair para a vida. Faltariam estímulos. Entretanto, um *stress* além da conta faz com que você fique ansioso, esgotado, pressionado. Dá aquele vazio no estômago e o pensamento perde a precisão. Há desânimo, dores de cabeça e até mesmo hipertensão.

Um *stress* muito forte pode significar que você está passando por crises em sua vida. Essas crises podem ocorrer em função de mudanças em sua vida. E essas mudanças podem ser em grande número ou poucas, mas de grande significação.

Mário Quilici - 1999

www.pspoint.com.br/arquivo_psicossoma_stress.htm

Professor, nesta aula o aluno deverá observar os argumentos do texto baseados no senso comum e diferenciá-los dos demais argumentos presentes no texto. Retome a definição dos diferentes argumentos, oralmente, e peça para que os alunos os localizem no texto enquanto realizam a leitura compartilhada (em voz alta e em conjunto).

As diferentes pistas do texto

Cada grupo deverá investigar os detalhes do parágrafo que tiver para análise: Qual informação é importante? Quantas informações há nesse parágrafo? Qual é o objetivo desse parágrafo no texto integral? Como esse parágrafo deve ter sido planejado pelo autor do texto? Como compreender melhor os textos, a partir desse parágrafo em análise?

Em síntese, faça a leitura e discussão de cada parágrafo sobre os seguintes aspectos: O que informa? Como? Pra quem? Com quais recursos?

A) A seguir pense um pouco sobre os argumentos do texto e responda as questões abaixo:

1) Qual é a intenção do texto?

2) A qual leitor se destina o texto *Stress*?

3) O leitor que se julgar vítima de stress poderá se identificar com os argumentos utilizados pelo autor? Por quê?

4) Qual é o tipo de argumento predominante no texto *Stress*?

32

B) Crie um argumento de exemplo para o texto *Stress*:

C) O segundo parágrafo do texto apresenta o argumento de que o stress está relacionado a coisas destrutivas. Faça um levantamento em sua sala de aula e veja quantos alunos pensam desta forma ou definem o stress como apenas uma mudança de estado, relacionada a alegria, tristeza, frustração e raiva. Quando você terminar a pesquisa, calcule a porcentagem de alunos, no grupo, que associaram ao stress situações destrutivas.

Depois da pesquisa, você já terá informações suficientes para inserir, no segundo parágrafo, um argumento sobre STRESS, elaborado a partir de dados concretos, a Estatística de Stress realizada em sala. Escreva seu argumento com base em dados estatísticos.

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

Relembre os conceitos dos diferentes tipos de argumentação, relacionados no TP, antes de iniciar a conversa com os alunos. Em linhas gerais, os argumentos são classificados segundo os recursos de convencimentos empregados pelo autor, na tentativa de influenciar a opinião do leitor. Quando nos referimos aos **argumentos de dados** concretos, falamos das referências dos autores para porcentagens, gráficos, pesquisas, dados e comparações de caráter objetivo e comprováveis. Os **argumentos de autoridades** estão diretamente relacionados a quem são atribuídas as informações citadas no texto. Dependendo do grau de notoriedade e de reconhecimento da pessoa citada, o seu argumento passa a ter peso diferenciado para o leitor. Os **argumentos de exemplos**, como o próprio nome diz, se referem à argumentação baseada em exemplos e citações que reforcem o caráter de confiabilidade do texto junto ao leitor. Por último, há os **argumentos de senso comum**, baseados em opiniões e crenças do senso comum da população (conhecimento coletivo), muitas vezes originários de questões culturais e históricas de cada grupo social. Contudo, seja qual for a seleção e emprego de argumentos diferentes que o autor de um

texto utilizar, é muito importante ter em mente que o objetivo essencial da argumentação é gerar convencimento em quem lê o texto e, para isso, o autor dispõe desses recursos variados e dos diferentes tipos de argumentação.

Após a leitura individual e de sondagem dos assuntos gerais do texto, convide os seus alunos para uma leitura exploratória das informações do texto. Separe o texto segundo o número de parágrafos e faça o mesmo com a turma, para que cada criança receba um trecho, ou seja, cada pequeno grupo terá um parágrafo para pensar.

Professor, oriente a pesquisa dos alunos sobre as impressões do grupo da sala a respeito do significado da palavra *STRESS*. Provoque, questione e ilustre para a turma a possibilidade de uma palavra ter significados diferentes para uns. Compare as respostas, agrupe as semelhanças e as diferenças mais acentuadas e quantifique o número de alunos que pensa de uma forma e os que pensam de outra forma. A idéia da produção do parágrafo é importante para a distinção entre o que seja consensual e o que se acredita ser único, absoluto e verdadeiro. Pensar sobre pontos de vista diferenciados ajuda a pensar mais e a considerar novas idéias.

Aula 8

Os segredos das imagens

Objetivo

Identificar a argumentatividade em textos não verbais.

Aula 8

Os segredos das imagens

Ao publicar uma matéria sobre o Stress nas grandes cidades, a revista VEJA ilustrou o texto com várias imagens relacionadas ao tema.

A seguir estão algumas dessas imagens. Observe-as e procure relacioná-las à tese defendida no texto: o aumento do stress nas grandes cidades está relacionado ao estilo de vida, à poluição, à qualidade de vida e à falta de atividades físicas.

Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Revista Veja, 11/02/2004 (capa, p.67, 72 e 73).

Nesta aula os alunos deverão aplicar os conhecimentos sobre argumentos e tese e inferir novas sugestões ao tema e à tese da revista *Veja*, ilustrada apenas pelas fotos que acompanhavam a matéria sobre o stress nas grandes cidades. O que nos interessa não é a comprovação dos argumentos do autor da matéria da revista, mas a possibili-

Os segredos das imagens

Aula 8



Atividade 1

Discuta com os colegas sobre as informações apresentadas nas três imagens e responda as questões a seguir:

1) Qual é a informação principal que a capa dessa revista Veja oferece aos leitores (imagem 1)?

2) Os argumentos utilizados na imagem 3 são de exemplo, de autoridade ou de dados concretos? Justifique a sua resposta.

3) Para definir o stress vivido nas grandes cidades, que imagem você escolheria? Por quê?

4) Relacione três possíveis argumentos indicados na imagem 3.

34

5) Que argumentos apresentados nas imagens contribuem para a confirmação da tese?

Elabore algumas perguntas para entrevistar um de seus colegas sobre outros argumentos que poderiam comprovar a tese da revista Veja, a respeito do stress nas grandes cidades.

Relacione as informações relevantes da discussão e confeccione um mural em sala para expor à turma as diferentes opiniões e os possíveis argumentos tratados a partir deste tema.

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

37

dade de os alunos perceberem os argumentos e as idéias presentes na argumentação destes textos não verbais.

Quando realizamos a leitura de uma imagem, pensamos sempre a mesma coisa sobre o que vemos? Por exemplo, ao olhar uma lâmpada acesa será possível compreender sempre a mesma informação sobre ela, sem alterar os sentidos que construo quanto à função do objeto e o contexto e as relações de sentido que este constrói com o que o cerca?

Leve para a sala de aula diferentes imagens de objetos comuns, utilizadas em propagandas, e proponha a discussão dos novos sentidos que os objetos adquirem ao serem relacionados a diferentes contextos. Ex: sandálias havaianas sobre pedras, em uma cachoeira com flores, sugerem uma beleza natural e uma satisfação muito distante do emprego usual deste objeto – em situações domésticas de descanso e fim de dia, o chinelo de todos os pés.

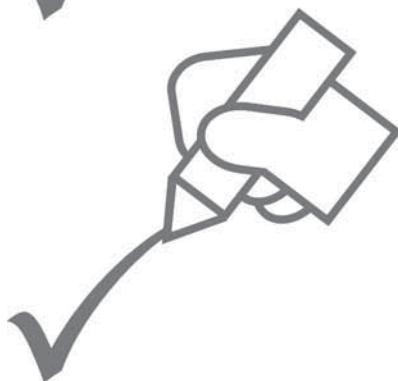
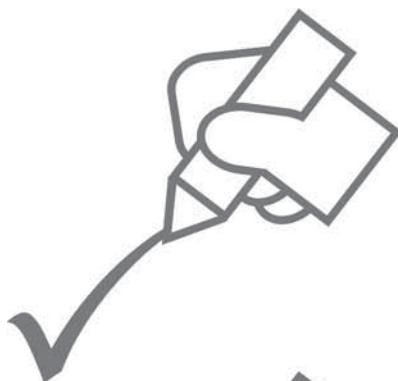
Prepare o olhar dos alunos para leituras diferentes de imagens e cenas banalizadas pela vida cotidiana, mas que podem ser analisadas com maior atenção e capacidade de compreensão das imagens quando vistas atenciosamente.

Ao apresentar as imagens, comente sobre os diferentes portadores das fotos e discuta com os alunos sobre as idéias impressas aos leitores pela organização das informações e a construção de sentido com as imagens.

Professor, incentive o grupo a discutir sobre o assunto. Proporcione condições para que seja feita uma discussão com exemplos, opiniões e questões diversificadas sobre o tema *stress*. Se possível, convide outras pessoas da escola para participarem do debate e contribuírem com depoimentos e definições sobre o stress nas grandes cidades.

Enquanto as informações estiverem sendo comentadas em sala, eleja dois monitores para registrarem no quadro uma lista de assuntos e idéias para a discussão, sem perder de vista o assunto geral dos textos, garantindo com isso a preservação das informações essenciais da discussão e as idéias significativas que surgem durante as discussões.

Correção das atividades
Unidade 21 – Argumentação e linguagem



Correção das atividades

Aula 1

Atividade 1

1) O aluno deverá observar que a propaganda divulga os serviços de uma clínica de estética.

Resposta: Uma clínica de tratamento estético.

2) Uma imagem que ilustra uma das etapas dos serviços oferecidos. É importante o aluno observar que a serenidade e a beleza da mulher fotografada possibilitam uma leitura de informações implícitas: satisfação do cliente, tranquilidade e prazer no tratamento, efeitos positivos (beleza e rejuvenescimento).

Resposta: Uma mulher nova e bonita para reforçar o apelo da beleza e associá-lo aos serviços da clínica.

3) É importante que o aluno retome o texto verbal do anúncio e perceba que a lista de serviços enumera as possibilidades de estar bonita da cabeça aos pés. Como a mulher é vaidosa e preocupa-se com a beleza física, o apelo do anúncio atende à expectativa de boa parte do público feminino, que busca ficar bela e rejuvenescida rapidamente e sem muito esforço.

Resposta: Apresenta a relação de serviços prestados pela clínica para que a mulher fique bonita da cabeça aos pés.

4) A idéia de beleza e de um tratamento eficaz: sem sofrimento e com aparente resultado.

Resposta: A promessa de beleza a partir do referido tratamento estético.

5) Ao público feminino, em especial, ao público feminino jovem e adulto.

6) A promessa de beleza dos pés à cabeça e a beleza da modelo escolhida para as fotos.

7) Porque a beleza representada é referência de beleza jovem e bem cuidada em nossa cultura.

8) Atrelar a imagem da beleza da modelo escolhida como resultado dos serviços oferecidos pela clínica.

9) É esperado que o leitor convencido procure a clínica e consuma os seus serviços.

Aula 2

Atividade 1

- 1) A autora alerta para os perigos da Osteoporose e propõe um cuidado preventivo desde a infância.
- 2) Logo no início, quando a autora menciona o valor da vida e do cuidado com a saúde.
- 3) Ao ler o texto, o leitor faria várias associações entre as informações apresentadas e a pessoa conhecida. Provavelmente, contaria à pessoa com Osteoporose os dados estatísticos e as informações apresentadas pela autora.
- 4) Provavelmente, os alunos repitam as orientações dadas pela própria autora: cuidados e atenção com a alimentação e a atividade física.
- 5) Como é um texto informativo-científico, os dados estatísticos e as referências de estudos e pesquisas apresentados no texto poderiam alertar o leitor jovem a prevenir-se antes do aparecimento de sintomas da doença.

Aula 3

Atividade 1

- 1) Espera-se que o aluno observe que o doente é o planeta Terra.
- 2) Ela ouve o noticiário e, segundo as notícias apresentadas, constata que o mundo está doente, ou seja, mal.
- 3) É preciso levar os alunos a observarem a expressão de ironia do pai da Mafalda. Essa expressão indica que ele não dá importância ao que a filha fala, sai para o trabalho sem acreditar que o mundo esteja doente.
- 4) Notícias relacionadas às mazelas sociais: criminalidade, miséria, destruição da natureza, guerras e disputas entre os homens, catástrofes naturais, entre outras coisas. O “doente” estaria sofrendo desses males.
- 5) O autor ilustra a segunda tira com uma criança que pode representar a pobreza, a falta de escolaridade e o trabalho infantil, ou seja, alguns problemas sociais.
- 6) Ao passar pela criança na rua, o pai da Mafalda reconsidera a situação do mundo e passa a concordar com a Mafalda, pois, diante daquela cena na esquina, a caminho do trabalho, ele percebe o quanto o mundo deve mesmo estar doente.
- 7) O pensamento da Mafalda acerca do mundo se identifica com o olhar adulto, pois as crianças não costumam ter reflexões como essas. Além das reflexões, Mafalda se põe a cuidar do mundo como se este fosse um bebê indefeso: nina, canta, protege e balança.

Aula 4

Atividade 1

- 1) É importante que o aluno perceba a preocupação do artigo ao tratar da prevenção da doença.
- 2) O título antecipa a impressão comum sobre os incômodos provocados pela acne e desperta no leitor curiosidade acerca do que é possível fazer para prevenir-se da acne.
- 3) A palavra **incomoda** é mais forte e representa a intenção do autor em chamar a atenção dos leitores.
- 4) O texto se dirige aos jovens em geral, principalmente, aos que sofrem com a acne.
- 5) A higiene facial cuidada é a melhor forma de tratar a acne; e a acne não tem um tratamento etiológico, tendo, portanto, de ser tratada caso a caso de forma sintomática.
- 6) Como possibilidades de tratamento e precaução quanto à acne.
- 7) A doença atinge 40% das moças entre os 14 e os 16 anos e 35% dos rapazes entre os 15 e 17, uma altura da vida em que “a pessoa quer ser agradável em relação ao sexo oposto e em que liga muito à aparência”, explica o dermatologista.

Aula 5

Atividade 1

- 1) “A única maneira de se livrar de um cravo (poro entupido) é removê-lo.”
- 2) Todos que apresentam problemas com acne esperam ansiosos por uma solução certa e definitiva.
- 3) Sim. Pois o texto é instrucional e oferece passo a passo instruções ao leitor para se livrar da acne que tanto o incomoda.
- 4) Porque as informações do senso comum são acessíveis e se apóiam na credence popular, o que lhe garante confiabilidade.

Aula 6

Atividade 1

- 1) “A gravidez precoce é considerada como um problema de saúde pública no Brasil e em outros países.” O texto argumenta sobre a questão da gravidez precoce e chama a atenção do leitor para a gravidade dessa situação no panorama mundial.
- 2) Critica. A autora se apóia na infância e no direito a ser criança para reforçar a tese de que a maternidade precoce é ruim para a mãe e pode ser perigosa para a criança.
- 3) O texto apresenta um problema social que não tem nome nem personagem específico. A questão da maternidade precoce está ligada à família, à escola, à sociedade e ao abandono social. A autora objetiva chamar a atenção não para casos isolados, mas para o problema em si.

Atividade 2

- 1) Aproximam uma comunidade ou um contexto social do problema em discussão.
- 2) Personifica o problema e aproxima o leitor do drama de inúmeras meninas que escondem a sua gestação, ora no anonimato, ora na marginalização.
- 3) Poderia haver alguma identificação pessoal do leitor com o texto. Isso possibilitaria maior comoção e envolvimento com o texto em si.

Aula 7

Atividade 1

- a1) Argumentar sobre o tema *STRESS* e a sua perspectiva positiva.
 - a2) O texto se destina ao adulto que vive em centros urbanos e está sujeito aos efeitos negativos do stress: físico, emocional e psicológico. Contudo, o texto defende a tese em defesa do stress como manifestação do organismo frente à busca por algo desejado.
 - a3) Sim. O autor situa o contexto do texto no ambiente urbano e socialmente desenvolvido com problemas e mazelas comuns ao homem moderno.
 - a4) As mudanças advindas do stress e a possibilidade de o stress significar emoções positivas e favoráveis a mudanças significativas.
- b) As mulheres enfrentam diferentes situações stressantes, mas agem com desenvoltura ao resolver as questões cotidianas: casa, filhos, trânsito, trabalho, compras, escola, tarefas, empregadas e relacionamentos.

Aula 8

Atividade 1

- 1) O nível de stress do homem moderno.
- 2) Argumentos de exemplos. As imagens remetem o leitor a situações reais de stress profissional no contexto social urbano.
- 3) O aluno poderá escolher qualquer uma delas. A partir de seus conhecimentos prévios, os alunos podem se identificar mais com uma ou com outra imagem da capa da revista.
- 4) A violência das grandes cidades, a intensa carga de trabalho e de responsabilidades profissionais e a pressão social (desigualdades sócias e miséria) nos grandes centros urbanos.
- 5) Todos os argumentos apresentados pelas imagens confirmam a tese de que o homem moderno, no contexto urbano desenvolvido, está sujeito a um elevado nível de stress.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 6

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA II

UNIDADE 22
PRODUÇÃO TEXTUAL: PLANEJAMENTO E ESCRITA

GESTAR AAA6

Aula 1

Planejar passo a passo

Objetivo

Identificar elementos do processo relacionados à etapa de planejamento.

Aula 1

Planejar passo a passo



Atividade 1

Leia o texto a seguir e verifique as suas características:

Avó

A avó tem cabelos muito brancos, curtos e lisos. Pouco cabelo. A pele é toda enrugada. Parece que já está virando árvore. O corpo também é pequeno. Ela toda parece um pássaro. Usa um chale de renda na cabeça e nas mãos carrega sempre um livro sagrado e cheiro de cebola. Tem passos miúdos. Às vezes parece orvalho. Já está quase desaparecendo, dá pra notar. Os olhos pousados em coisas distantes, invisíveis navios, alguma terra do lado de lá?

Pronto, já fez a oração da manhã, pede por toda a família, o dia já pode começar. Na verdade seu dia é muito simples. Cozinhar para o avô, preparar biscoitos de nata para os netos, tomar cuidado para não esquecer as coisas, a cabeça cheia de nuvens. Na hora do almoço, chega o avô.

MURRAY, Roseana K. *Retratos*. Miguilim, 1990.

Observe que o texto acima apresenta uma forma delicada e sensível de descrever a avó. No poema, a velhice é descrita de forma poética, ou seja, com emoção. Indique uma característica da senhora, descrita de forma poética.



Atividade 2

Releia o texto e procure identificar algumas informações importantes para a sua leitura e compreensão:

Qual é o assunto principal do poema?

Quais são os recursos utilizados pelo autor para informar ao leitor o assunto do texto: o título, a linguagem, a escolha vocabular, a organização e a seqüência das idéias?

Professor, nesta aula os alunos irão ler um texto e analisar a sua organização, estrutura e a sua função sócio-comunicativa. Além disso, serão identificados alguns aspectos da escrita do texto: a audiência, o tema, o assunto, a adequação vocabular e o tipo de texto e a sua função.

Planejar passo a passo

Aula 1

Ao ler o texto “Avó” você pôde perceber a quem se dirigia o autor. Quem são os prováveis leitores do texto a quem o autor deseja se dirigir?

Há diferentes tipos de texto que podemos ler e produzir. Cada texto tem uma função comunicativa específica. Identifique qual é a função do texto “Avó”. Justifique a sua resposta:

Assim como ele se refere ao cheiro de cebola quando quer informar que a avó era cozinheira ou que estava com frequência cozinhando, outras palavras foram selecionadas a dedo para despertar emoção no leitor.

Circule no texto as palavras utilizadas pelo autor para tornar mais sensível a leitura.

Comente com seus colegas as palavras que você destacou no poema e justifique suas escolhas.

O poema “Avó” faz parte de um livro em forma de álbum, Retratos, dedicado a várias pessoas. Neste livro a autora Roseana Murray criou um poema para cada retrato que compõe o álbum: os avós, os tios, os primos, a mãe, o pai, os netos, etc. Todos os textos do livro Retratos estão acompanhados de uma foto, a foto funciona como a ilustração do texto, o que deixa o livro ainda mais especial e emocionante.

38

Observe a foto do poema “Avó” e relacione as impressões que você teve do texto à imagem que o ilustra:



AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

Converse com os alunos sobre a função comunicativa de diferentes textos: publicitário (divulgar, anunciar); informativo (informar); poético (entretenimento e estética); manual (explicar e demonstrar); receituário (prescrever); livro didático (informar e exercitar); placas de trânsito (informar e organizar); rótulo (nomear e informar), etc.

Professor, proponha aos alunos a leitura do verbete AVÓ em um dicionário existente na escola (sala de aula ou biblioteca) e compare os dois textos (verbetes e poema) sobre AVÓS, estimulando os alunos a pensarem sobre o emprego de linguagem e de vocabulário diferente e, principalmente, nos objetivos distintos de cada texto (verbetes: definir, e poema: divertir, emocionar, sentir). Assim que os alunos identificarem as diferenças dos textos (função poética e informativa), ajude-os a identificar as palavras no texto que foram escolhidas para caracterizar a avó de maneira especial: cheiro de cebolas, árvore, pele, etc.

Produção textual: planejamento e escrita

Unidade 22

a) A foto se parece com a avó imaginada no texto?

b) Ao olhar a foto, é possível perceber todos os detalhes da descrição da avó? Justifique sua resposta.

c) É possível conhecer a avó do texto apenas examinando a sua foto?

d) O que há na descrição do texto que torna essa avó única e especial?

39

Quanto à forma dos textos, chame também a atenção dos alunos para a organização em períodos curtos e para as descrições presentes no poema em relação aos conceitos listados no verbete do dicionário. Veja com os alunos que o poema não teve a rigidez dos versos em estrofes e, mesmo assim, manteve a estrutura de poema: rima, beleza estética e sensibilidade na linguagem.

Professor, na próxima aula, você fará com os alunos a produção de um texto semelhante ao poema de Roseana Murray. Se julgar necessário, volte à Aula 1 e relembre alguns conceitos estudados: tipo e função textual; audiência e adequação vocabular; organização e seqüência das informações e a linguagem empregada. Lembre-se: ao produzir um texto são necessários alguns procedimentos de escrita para que o texto corresponda aos objetivos do autor.

Converse em sala sobre as diferentes etapas da escrita e planeje em sua aula atividades que possibilitem a vivência de situações específicas de cada procedimento da produção

escrita: planejar (escolher tema, assunto, leitor, linguagem e tipo de texto a ser escrito), escrever (assegurando que as idéias estejam no texto, mesmo que precisem ser reorganizadas ao final da escrita); revisar (leitura e releitura do texto para adequação vocabular, organização das idéias, correções gramaticais e ortográficas, ampliação das informações ou cortes necessários) e editar (reajustes finais e apresentação do texto ao leitor no devido portador: mural, folha avulsa, cartaz, livro, carta, faixa, etc.).

Aula 2

Para construir um texto poético

Objetivo

Planejamento e produção de um texto poético.

Aula 2

Para construir um texto poético

Você escolheu a foto de uma pessoa especial para trazer nesta Aula. A partir de agora, você irá observar esta pessoa da foto nos mínimos detalhes e deverá apresentá-la aos colegas.



Atividade 1

Leia os itens a seguir e procure organizar a sua apresentação a partir das informações sugeridas pelas perguntas. Se preferir, anote alguma informação importante para não esquecer de falar.

1. Quem é essa pessoa da foto? Qual é o seu nome?
2. De onde você a conhece? Há quanto tempo?
3. Apresente as principais características físicas do seu corpo (cabelo, sorriso, estatura, olhos) e outra observação que queira fazer.
4. Como é conviver com a pessoa da foto?
5. Você conhece algum hábito comum dessa pessoa?
6. O que você poderia falar a respeito de suas preferências: música, cor, comida, roupa, perfume, livro, lazer, esporte, relacionamentos, etc.?

40

Para não esquecer de comentar com os colegas, faça um esquema das informações mais importantes:

Características Físicas

Convívio, Preferências e Hábitos

Depois da apresentação da foto, você deve ter sentido determinadas emoções ao falar a respeito de alguém por quem tem algum carinho, respeito, admiração, amizade ou amor.

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

53

Professor, nesta aula os alunos irão produzir um texto poético e descritivo. Para a construção deste texto, serão necessárias atividades prévias de motivação e planejamento da produção escrita do texto.

Conte um pouco sobre a sua experiência de falar sobre essa pessoa. O que você sentiu no momento em que falou a seu respeito e da relação que tem com a pessoa da foto.

Varias características foram atribuídas à pessoa da foto. Relacione algumas delas (as mais significativas) para iniciar a produção do seu texto. Reescreva duas características físicas, duas preferências e uma informação conhecida apenas por quem convive com a pessoa:

Físicas	Preferências	Conhecimento do convívio
1.	1.	1.
2.	2.	

41

Antes de iniciar a produção do seu RETRATO POÉTICO, determine algumas informações essenciais à sua estrutura:

Para quem será o seu texto poético?

O seu texto deverá ser poético, falar da sua emoção e sensibilidade a respeito do assunto, neste caso, a pessoa da foto.

Uma forma interessante para revelar a sua emoção é contar ao leitor quem é a pessoa da foto, a partir do que você percebe e sente.

Antes de iniciar a escrita, escolha as palavras que melhor representam os seus sentimentos e a pessoa. Capriche!

54

Retrato poético

Planejamento: Antes da atividade, peça aos alunos que levem para a sala de aula uma foto de uma pessoa muito querida por eles para ser utilizada como motivação prévia da escrita do texto. Motivação: Com as fotos em sala, peça aos alunos para apresentarem a(s) pessoa(s) de sua foto, descrevendo-a(s), primeiro pela aparência física e depois fazendo uma descrição de suas características psicológicas (personalidade, temperamento, simpatia, afetividade, etc.) para, em seguida, apontar uma ou mais características conhecidas apenas por quem convive com essa pessoa: hábitos e preferências – música, cor, comida, roupa, perfume, livro, lazer, esporte, relacionamentos, etc.

Retome com os alunos algumas descrições que tenham sido emocionantes. Eles deverão destacar em sua fala algumas informações que sejam relevantes para o texto que irão produzir. Como mediador desta atividade, você deverá orientar os alunos a escolherem a informação mais importante que será escolhida para o texto que o próprio aluno produzirá acerca da pessoa da foto. Não convém interferir com opiniões e impressões sobre as

fotos, já que nesse momento os alunos deverão se preocupar em expressar a emoção e os sentimentos proporcionados pela descrição da foto e, principalmente, pelos significados da imagem trazida no retrato.

Professor, retome a leitura do poema “Avó” e destaque alguns aspectos importantes para o planejamento da escrita: a audiência do texto, a função, a adequação vocabular e a organização das informações.

Auxilie os alunos a escreverem sobre a pessoa já descrita. Desmitifique a escrita poética como um texto com rimas perfeitas, não é esse o nosso objetivo. A poesia dos textos dos alunos estará associada à sensibilidade e à emoção da sua descrição. A beleza estética do texto deverá ser percebida na escolha das palavras, na organização das frases descritivas e no afeto demonstrado pelo autor ao se referir ao sujeito do seu texto.

Aula 3

Estratégias e dicas para o seu texto

Objetivo

Identificar estratégias que podem ser utilizadas para o planejamento de textos.

Aula 3

Estratégias e dicas para o seu texto



Atividade 1

Você leu e analisou um poema de Roseana Murray, em que a autora descrevia uma avó de forma poética e, em seguida, produziu o seu Retrato Poético. Nesta Aula, faremos outro tipo de descrição.

Observe:

PROCURA-SE

MIGUEL MACEDO MORAES

ALUNO TALENTOSO,
DESAPARECIDO
ENQUANTO
BRINCAVA NO PÁTIO
DA ESCOLA PIO XVIII,
NA MANHÃ DA
ÚLTIMA 2ª FEIRA

HOMEM CARECA, BAIXO,
MAGRO E GORDO. TEM UMA
MANCHA ESCURA NO
CALCANHAR DIREITO E UM
BIGODE MUITO FEIO. COMO
ESTAVA VESTIDO PARA O
TEATRO DA ESCOLA, TRAJAVA
TERNO CINZA, BENGALA E
CARTOLA. ELE É O NARRADOR
DA PEÇA E, POR ISSO, É MUITO
IMPORTANTE ENCONTRÁ-LO.

RECOMPENSA

Reserva de um mês no campo de futebol
Falar com o representante da 5ª série até a manhã de 4ª feira

Localize no cartaz acima algumas informações:

A qual leitor o texto do cartaz é destinado?

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

Professor, nesta aula os alunos farão o planejamento de outro tipo de texto descritivo (um cartaz escrito: Procura-se) para ampliar o conceito de descrição e diferenciar a linguagem adequada para a função de cada texto em especial. Além da linguagem, será analisada a adequação vocabular (as escolhas e os ajustes), a audiência do texto, a clareza e a ordenação das informações e a objetividade do cartaz.

Produção textual: planejamento e escrita

Unidade 22

Como é a linguagem empregada no texto: clara e objetiva ou confusa? É formal (segundo a norma culta da língua) ou coloquial (semelhante à fala do dia-a-dia)? Justifique a sua resposta:

Todas as informações no texto contribuem para localizar o aluno desaparecido? Por quê?

Algumas informações são insuficientes, ou seja, não trazem todos os dados importantes para o leitor. Localize essas informações. Qual informação seria preciso acrescentar ao texto para solucionar o problema?

Agora é a sua vez...

Retome a fotografia utilizada na Aula 2 e produza um cartaz onde estará escrito: PROCURA-SE, para localizar a pessoa da foto. Antes de escrever, planeje o seu texto:

43

- Qual será o leitor do seu cartaz?
- Qual terá sido o provável motivo do desaparecimento dessa pessoa?
- Onde foi vista pela última vez?
- Quais são as características físicas do desaparecido que podem auxiliar na sua localização?
- Caso haja alguma pista, qual deverá ser o contato?

O cartaz utilizado como exemplo tem algumas alterações propositais no texto para torná-lo um pouco absurdo e engraçado. Pense sobre isso e responda:

Quando alguém escreve um cartaz com a real intenção de localizar um desaparecido, utiliza estes recursos de humor: omissão de informações, palavras engraçadas, caracterização imprópria, etc.?

Faça a sua escolha:

Escreva um cartaz com as informações objetivas e necessárias para localizar o desaparecido ou, se preferir, faça antes uma brincadeira com a imagem e com as palavras do cartaz.

Capriche!

57

Durante a Aula 3, compare a leitura do Retrato Poético da AVÓ com o texto do cartaz e resgate os conhecimentos previamente adquiridos pelos alunos.

Leia o cartaz em voz alta com a turma e destaque, em leitura compartilhada com ela, a organização das informações: o que está em caixa alta, o que está escrito em negrito, a imagem, a organização e a diagramação do texto. Solicite, neste momento, que os alunos percebam a existência dessas informações no texto analisado e garanta o espaço em sala para que os alunos possam falar e arriscar os seus palpites e opiniões sobre a leitura inicial.

Discuta com a turma sobre possíveis alterações no cartaz: a inversão da ordem do texto, a troca da imagem por outra, a diminuição do tamanho esperado para o texto e a substituição do texto por algo descabido, sem sentido. Sugira algumas alterações que modifiquem o sentido da informação para que os alunos possam perceber a importância

da estrutura do texto para a finalidade que se destina e a necessidade de organizar as idéias e as informações para construir o significado do texto.

Professor, caso os alunos prefiram fazer uma paráfrase (brincadeira com o texto) do cartaz PROCURA-SE, divida-os em dupla e proponha a escolha de novas palavras que atribuam um aspecto absurdo ao texto, para proporcionar um caráter humorístico ao cartaz. Em seguida, solicite a leitura e revisão das produções pelos próprios colegas, para então realizar uma leitura final e propor aos alunos os ajustes necessários para que o texto possa ser divulgado (mural, quadro, leitura aos colegas, etc.). Na última revisão, chame a atenção dos alunos para a importância de se formalizar a linguagem e fazer as adequações necessárias para que o texto seja objetivo e claro.

Aula 4

Construa as suas próprias estratégias

Objetivo

Identificar estratégias que podem ser utilizadas para o planejamento do texto.

Aula 4

Construa as suas próprias estratégias

Imagine que você foi convidado por um importante fabricante de tênis para criar uma propaganda para um lançamento da fábrica: o Tênis Ventilado.

Para inventar a propaganda, você precisará conhecer melhor este calçado, as suas características, vantagens e desvantagens.

Como características, o fabricante afirma:

O tênis não permite que o usuário tenha chulé, pois há circulação de ar na parte interna do calçado.

O tênis tem uma palmilha que não aceita umidade.

O calçado é anatômico, não deforma os pés nem causa calos e desconforto no usuário.

O tênis tem durabilidade de dez anos e garantia de cinco anos quanto ao solado, às costuras e à capacidade de não permitir chulé.

Desvantagens:

O tênis custa o valor de cinco salários mínimos.

O usuário não poderá ter contato com outro calçado no período em que usar o tênis.

Perderá a garantia aquele usuário que calçar outro sapato no período de dez anos.

O tênis é fabricado apenas na cor preta.

44

59



Atividade 1

Agora que você já conhece as características do calçado e as suas desvantagens, poderá inventar uma propaganda que garanta ao fabricante vender o seu produto e manter o seu lucro em alta. Como você não tem experiência na área da publicidade, nós lhe daremos uma ajudinha...

Para preparar uma propaganda, são importantes alguns cuidados:

- Dê maior destaque às qualidades.
- Direcione o seu texto ao público consumidor adequado.
- Fale o essencial para não cansar ou desestimular o consumidor.
- Procure apresentar no texto uma imagem, palavra ou sensação agradável, para aproximar o leitor do texto e seduzir o consumidor.

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

Leve para a sala de aula diferentes revistas e verifique, na biblioteca de sua escola, outros materiais que possam contribuir para a pesquisa e leitura de textos publicitários pelos alunos. Peça-lhes para escolherem uma propaganda de um utensílio (objetos, vestuário, automóvel, etc.) e, em dupla, possibilite que os alunos leiam as propagandas, comentem e analisem as diferentes opiniões. Em seguida, selecione ou sorteie algumas duplas de

Aula 5

Da idéia à escrita do texto

Objetivo

Identificar estratégias e procedimentos necessários ao planejamento e à construção de texto.

Aula 5

Da idéia à escrita do texto

Imagine que você tenha sido sorteado pela direção para participar do projeto “Mostra a sua Escola” que tem o objetivo de apresentar toda a escola a um grupo de alunos de outro colégio. A premiação dependerá da capacidade de organização do aluno sorteado, tendo uma visita preparada e orientada por todas as dependências da escola.

Como a visita ocorrerá na manhã seguinte ao comunicado do sorteio, você tem pouco tempo para programar a apresentação da escola.

Surpresa!!! O que você não imaginava é que a direção está oferecendo ao aluno sorteado um bônus especial: dois ingressos para o cinema da cidade, um vale para pipoca e refrigerante e um vale para balas, chocolates e chicletes.

Para que você se organize melhor, aqui vão algumas dicas:

- Por onde você irá começar a apresentação da escola aos visitantes?
- Qual será o itinerário (percurso) da visita?
- Enquanto você apresenta a escola, que aspectos positivos da escola (pessoas, professores, material, amizades, estudos, projetos, festas, etc.) podem ser destacados para encantar os visitantes?
- Escolha um momento especial e feliz da sua vida na escola e conte em breves palavras aos visitantes.
- Por fim, para que os visitantes saiam com a melhor impressão possível, imagine como poderá ser a sua despedida e o que você poderá falar a todos para deixá-los felizes com a visita.

46



Atividade 1

Não perca uma só idéia de seus pensamentos. Retome as suas anotações, as suas idéias iniciais, escreva um roteiro inicial da sua visita e procure atender aos itens relacionados nas dicas acima.

Escreva um texto simples, mas organizado. Selecione apenas os detalhes mais relevantes e seja bastante claro para que o leitor possa imaginar como é a visita, mesmo sem ter participado.

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

Professor, converse com os alunos sobre os roteiros de passeio ou viagem que fazemos para organizar as tarefas que serão realizadas. Encaminhe com a turma o percurso da visita, as informações relevantes para cada lugar da visitação, o tom convidativo e publicitário da divulgação das atividades e das qualidades da escola. Ressalte a ordenação dos fatos,

Produção textual: planejamento e escrita

Unidade 22

47

a importância da seqüência cronológica da visita (horário de chegada, planejamento do tempo do percurso e horário de saída) e a adequação das informações a cada momento e ambiente da visita.

Se os alunos estiverem animados, convide-os para fazer um passeio experimental pela escola para imaginar, na prática, o melhor percurso e as informações mais adequadas a cada lugar e momento. Diga aos alunos para saírem de sala com lápis e papel na mão para anotar os lugares, as idéias e o que mais pensarem enquanto experimentam a atividade. Ao retornar para a sala, peça-lhes que coloquem em ordem a visita que planejarão para o dia seguinte.

Aula 6

Reconhecendo as estruturas do texto

Objetivo

Identificar estruturas textuais que contribuem para a construção de um texto.

Aula 6

Reconhecendo as estruturas do texto



Atividade 1

Você e os seus colegas trouxeram algumas revistas e jornais para a atividade desta aula.

Para começar a conversa sobre estes textos, todos deverão fazer o reconhecimento do suporte de cada texto.

Antes de apresentar o seu texto, observe algumas informações importantes:

Local de publicação:

Data:

Temática do texto (revista de notícias, automobilística, de novela, de moda, etc.):

Audiência (público leitor):

48

Agora, apresente o texto que você trouxe à turma. Em seguida, leia com atenção o texto escolhido para a aula e procure observar como ele foi escrito.

1. Há algum título?
2. Qual é o objetivo do texto?
3. Para que tipo de leitor o texto foi escrito?
4. Como é a linguagem empregada: muito formal, pouco formal, semelhante à fala?
5. Há imagens no texto? Por quê?
6. Observe a ligação existente entre os parágrafos. A leitura dos parágrafos do texto indica uma seqüência de idéias, uma explicação do assunto apresentado, diferentes exemplos, novas perguntas e respostas ou outro tipo de ligação entre as idéias?
7. A leitura do texto teve alguma importância para você? Revelou algo novo, ampliou os seus conhecimentos, revelou uma nova forma de ver o assunto, criou novas dúvidas e questionamentos?

Após a leitura e a análise do texto, apresente aos colegas as suas observações a respeito da estrutura do texto lido e observe as apresentações dos colegas sobre as demais leituras.

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

63

Professor, solicite aos alunos que levem para a sala de aula revistas e jornais recentes para a leitura e que possam ser recortados.

Com o material em sala, faça o reconhecimento dos suportes trazidos por eles e peça para cada aluno apresentar o seu material: local de publicação, data, audiência (público leitor) e temática do texto (revista de notícias, automobilística, de novela, de moda, etc.).

Para organizar a apresentação das observações dos alunos, divida-os em duplas e solicite a análise das características específicas de cada portador. Em seguida, distribua para cada aluno um papel com a indicação do que ele deverá apresentar para a turma, em relação ao portador analisado:

- a) indique a data e o local de publicação;
- b) indique quais são os possíveis leitores desse material;
- c) explique o título do jornal ou da revista (portador) e relacione-o aos leitores;
- d) explique como são os textos que compõem o jornal ou a revista analisada;
- e) o que mais chama atenção do leitor nesse material;
- f) explique qual é a relação entre os leitores do texto e as características do material (portador);
- g) quais informações o leitor espera encontrar nesse jornal ou revista (portador).

Professor, depois da apresentação do material, peça aos alunos que leiam um texto na revista ou no jornal para a realização da atividade da aula.

Durante as apresentações, auxilie os alunos a observarem a estrutura dos diferentes textos, a compararem as informações dos colegas e os textos lidos em sala, assim como a acrescentarem novos comentários sobre os textos.

Após a realização da leitura compartilhada e das revisões das leituras durante a atividade oral, peça aos alunos para construírem um mural em sala com os diferentes textos lidos e analisados.

Aula 7

Uma história maluca

Objetivo

Identificar estratégias que podem ser utilizadas para a construção de um texto.

Aula 7

Uma história maluca



Atividade 1

Na Aula anterior, você leu e analisou um texto retirado de revista ou jornal. Nesta Aula, faremos uma atividade com algumas imagens também retiradas destas revistas e jornais.

1. Escolha um colega e faça uma dupla de trabalho.
2. Folheie a revista ou o jornal e selecione dez imagens para recortar:
 - um homem,
 - uma mulher,
 - uma criança,
 - um carro,
 - um objeto (perfume, sabonete, bicicleta, bolsa, sapato, etc.),
 - um lugar/ambiente (quarto, cozinha, loja, escola, edifício, casa, etc.),
 - uma paisagem,
 - uma comida,
 - uma bebida,
 - uma imagem extra (qualquer uma das anteriores).
3. Escolha um dos recortes e participe da história coletiva que o seu professor fará com a turma. Cada dupla de alunos poderá colaborar com uma imagem. Para que a sua imagem faça parte da história, você e o seu colega precisarão encaixar a imagem na história, mas sem perder o sentido do que está sendo contado.
4. Fique atento às dicas que o professor irá oferecer durante a brincadeira e auxilie o colega em dificuldade quando souber a melhor maneira de encaixar uma imagem (idéia) no texto iniciado.
5. Atenção para a organização do texto coletivo. A história necessita ter começo, meio e fim, ordenados a partir da seqüência dos acontecimentos.
6. Colabore com a história, não apenas inserindo a sua figura, mas analisando a melhor ordem dos fatos, a relação de causa e conseqüência e, principalmente, a construção de sentido no texto.
7. Registre o texto produzido pela turma em seu caderno e reserve as imagens que restaram para as atividades da próxima aula.

Professor, na Aula 6, os alunos trouxeram revistas e jornais para a sala de aula. Retome este material e proponha a produção de um texto narrativo “Uma história maluca”, a partir de algumas imagens selecionadas neste material.

Depois de selecionadas as imagens, peça a cada dupla que escolha um dos recortes e participe da produção de um texto coletivo. No quadro negro, você deverá escrever

uma locução adverbial (tempo ou lugar) para dar início à história: “Num vale encantado... Numa cidade distante... Muito longe daqui... Há dez anos ... etc.”.

Assim que os alunos iniciarem a história, caberá a você a inclusão de conectivos (termos ou expressões que mantenham a ligação entre as idéias), o mapeamento do final de cada período e parágrafo, segundo as idéias, e o desenvolvimento da narrativa. Faça as considerações junto aos alunos para que o texto seja construído de forma coerente: repense se a idéia está ou não coerente com o texto, veja se a seqüência escolhida é a melhor opção no momento, confira a relação de sentido entre as imagens e as idéias criadas pelos alunos, garanta, ao longo do texto, a ligação com as idéias iniciais, para que não seja construído um conjunto de fragmentos desconexos e sem sentido.

Quando surgir uma idéia ou uma palavra que não contribua para a coerência e coesão do texto coletivo, reveja junto com a turma e, antes de propor novas soluções, faça os alunos refletirem sobre as conseqüências da manutenção de uma idéia desconexa no texto: quebra de sentido, inserção de um elemento novo sem relação com a história, perda de seqüência lógica dos fatos, desorganização das idéias e da história e incoerência com algo que já tenha sido dito.

Terminado o texto coletivo, solicite a cada dupla que reserve as imagens restantes da atividade para a prática da próxima aula. Caso o seu planejamento dê um intervalo grande entre as aulas, guarde você mesmo os recortes para que os alunos não os percam.

Produção textual: planejamento e escrita

Unidade 22

51

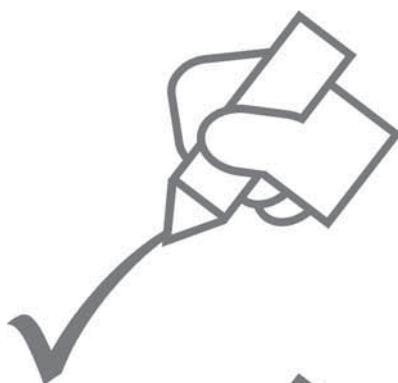
lógica, ordenação das idéias e escolhas adequadas para a clareza da informação (palavras, expressões e conectivos).

Professor, copie alguns conectivos em tiras de papel e distribua aos alunos, para que estes possam montar os textos alternando imagem e conectivo: depois disso, logo depois, na semana seguinte, um mês depois, lentamente, dessa forma, rapidamente, pacientemente, ali perto, logo ali, na rua ao lado, na cidade, no campo, na fila, na escola, lá, finalmente, assim, então, sendo assim, por isso, porque, devido a; e outros conectivos que tenham sido utilizados no texto em sala.

Quando os alunos já tiverem estruturado as imagens e os conectivos e rascunhado a primeira versão, peça-lhes que definam todo o texto em uma folha a parte, na qual estejam coladas as imagens, já na seqüência da história. Após a leitura e revisão do texto feitas pelo professor ou por um colega da sala, eles devem registrar a segunda versão do texto na folha de atividades desta aula.

Correção das atividades

Unidade 22 – Produção textual: planejamento e escrita



Correção das atividades

Aula 1

Atividade 1

É esperado que os alunos reconheçam a forma figurada de descrever a avó. Exemplo: Tem passos miúdos. Às vezes parece orvalho.

Atividade 2

- Espera-se que os alunos percebam como assunto central as características da avó descrita no texto.

- São pistas para descobrir o assunto, o próprio título, a escolha vocabular (palavras relacionadas à velhice, ao cansaço e a sentimentos maternos) e as informações dadas a respeito das características da avó.

- São muitos os prováveis leitores a quem se destina o texto: netos, filhos, parentes próximos ou distantes; idosos, jovens e adultos; pessoas com experiências prévias de convivência com idosos; e, especialmente, avós.

- É importante que os alunos percebam a função poética do texto. A intencionalidade do autor em emocionar e redimensionar, no universo simbólico do leitor, as imagens e sensações relacionadas à velhice e, principalmente, aos avós.

- Pode ser qualquer palavra com o sentido figurado: pouco cabelo, pele enrugada, árvore, corpo pequeno, pássaro, cheiro de cebola, passos miúdos, orvalho, invisíveis navios, cabeça cheia de nuvens.

a) Assemelha-se bastante no que diz respeito às características físicas e objetivas descritas no texto.

b) Não. Há características descritas pela autora que se revelam apenas na relação de convivência pessoal e afetiva.

c) É possível vê-la, mas não percebê-la subjetivamente, como foi possível com a leitura do texto.

d) As descrições do texto são coerentes à imagem. Contudo, o que faz a avó do texto ser única e especial são as descrições subjetivas, as quais apontam características observadas não apenas com a imagem, mas com a convivência e com a emoção e delicadeza do observador.

Aula 2

Atividade 1

Espera-se que os alunos descrevam detalhadamente a pessoa da foto trazida para a aula e que nesta descrição seja possível identificar aspectos objetivos e subjetivos (poéticos) do sujeito descrito. Ao relacionar as informações descritas, o aluno deverá parafrasear o poema-retrato e recriá-lo sobre outro personagem.

Aula 3

Atividade 1

Aos alunos da ESCOLA PIO XVIII.

- A linguagem é clara e objetiva. O autor emprega uma linguagem um pouco formal, pois o objetivo é garantir que o texto será compreendido por qualquer leitor.

- Não. Há informações que podem ter sido alteradas depois do desaparecimento: as suas roupas, o bigode. Assim como a mancha no calcanhar é algo difícil de procurar, já que as pessoas andam calçadas e não seria possível identificá-lo assim.

- As características do aluno: magro, gordo e bigode feio. Seria melhor informar a série e o turno em que estuda o aluno.

- Não. É importante o aluno perceber que a escrita de um texto como este pressupõe o máximo de objetividade e de clareza nas informações. Não são interessantes informações de caráter subjetivo: bonito e feio, grande e pequeno, novo e velho, assim como sinais e pistas que não possam ser visualizadas por quem procura o desaparecido.

Aula 4

O aluno deverá produzir um texto publicitário para convencer o leitor quanto a necessidade de consumo.

Aula 5

Atividade 1

É esperado que os alunos consigam seguir as orientações e que planejem a escrita a partir do roteiro de perguntas. Cada aluno definirá o conteúdo do seu roteiro e dará forma ao seu texto.

Aula 6

Atividade 1

O aluno fará uma leitura comentada do texto trazido de casa e fará uma análise para identificar os elementos textuais: suporte, finalidade, funcionalidade, intencionalidade, público leitor e temática.

Aula 7

Atividade 1

Ao compor o conjunto de imagem, os alunos deverão relacioná-las, auxiliados pelo emprego de conectivos apropriados. Com a seqüência dos fatos estabelecida de forma coerente, é esperada a criação de narrativas orais.

Aula 8

Com o Kit de imagens produzido em sala, os alunos farão uma história com começo, meio e fim. É preciso que história apresente os elementos narrativos estudados em sala e que seja coerente.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 6

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA II

UNIDADE 23
O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL:
REVISÃO E EDIÇÃO

GESTAR AAA6

Aula 1

Como fazer uma revisão?

Objetivo

Identificar parâmetros de avaliação e ações necessárias ao desenvolvimento da etapa de revisão.

Aula 1

Como fazer uma revisão?



Atividade 1

Nesta aula iremos discutir um pouco sobre as condições dos povos indígenas. Para começar a nossa conversa, leia o texto a seguir.

O índio é a base da identidade nacional

Mércio Pereira Gomes, 53 anos, antropólogo, é o atual presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai). Professor dos cursos de graduação e pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Mércio Gomes avalia a situação atual dos povos indígenas e alerta sobre a necessidade de demarcar e homologar suas terras.

Ao fazer uma reflexão sobre o que é ser índio, Mércio resgata um pouco da história desse povo guerreiro, com base nos versos de Gonçalves Dias, o grande poeta da alma brasileira e que buscou encontrar uma identidade para o Brasil. Diz a frase: “Os índios foram instrumento de quanto aqui se praticou de útil e grandioso. Eles são o princípio de todas as nossas coisas. São os que deram a base para o nosso caráter nacional, ainda mal desenvolvido e será a coroa de nossa prosperidade o dia de sua inteira reabilitação.” Na opinião do professor, ser índio hoje no Brasil significa sentir orgulho de um povo guerreiro, que sempre defendeu suas terras e costumes, e que, mesmo diante dos desafios impostos pelo progresso, continua preservando as tradições, transmitindo todo o legado de conhecimentos dos antepassados aos mais jovens, na expectativa de manter viva a cultura de cada etnia.

Os índios, em sua maioria, são representados nas aldeias por caciques ou capitães, dentre outras denominações, responsáveis por conduzir as reivindicações a órgãos como a Funai, Ministério Público, ministérios e outras instâncias governamentais e não-governamentais. Quanto à subsistência, a maioria dos povos indígenas, cujas terras já estão demarcadas e homologadas, vive do plantio de roças e do artesanato. Em geral, os índios plantam roças de mandioca, arroz, feijão e milho, produzem farinha de mandioca e artesanato variado, conforme as tradições de cada etnia. Em algumas áreas, ainda prevalece a prática da caça e da pesca, mas em pequena escala, sempre com a preocupação de se preservar o meio ambiente.

Os índios sofrem preconceito das populações rural e urbana. Isso acontece porque, em sua opinião, infelizmente, no meio rural, talvez em função das constantes disputas judiciais pela posse de terras que anteriormente já pertenciam aos índios e que hoje estão ocupadas por fazendeiros, o preconceito tenha raízes históricas. Tudo isso é muito lamentável. Por outro lado, também há o preconceito nos centros urbanos. A exemplo disso, como podemos ter certeza de que o estudante indígena, ao ingressar em um curso superior, também não estará sujeito ao preconceito dos demais alunos que vivem nas cidades? Mércio se diz contra qualquer tipo de preconceito. Porém,

Professor, nesta aula você deverá pedir aos alunos que observem atentamente a estrutura do texto escrito, as escolhas de vocabulário e a organização das idéias. Como atividade, será desenvolvido um resumo, e os alunos deverão fazer a revisão dos procedimentos empregados no exercício.

Como fazer uma revisão?

afirma que em especial com os povos indígenas, em função do que eles representaram e continuam representando historicamente na luta e na defesa de seu povo e do nosso território.

Adaptação da entrevista concedida por Mércio Pereira Gomes ao Site da FUNAI <http://www.funai.gov.br/>

Em sua leitura, você pode observar que o texto publicado no site da Funai se preocupa em informar o leitor sobre as condições de sobrevivência dos povos indígenas em nosso país: a diversidade cultural, a disputa de terras, o preconceito e a importância histórica do índio brasileiro.

- 1) Retorne ao texto, faça mais uma leitura e destaque as palavras desconhecidas. Discuta com os colegas sobre os prováveis significados das palavras destacadas.
- 2) Em seguida, confira no dicionário os significados mais apropriados ao texto. Anote as palavras destacadas e o seu significado que você julgar mais apropriado ao texto.

- 3) Volte ao texto e destaque entre parênteses as informações que você julgar mais relevantes para o texto. Com essas informações, faça um resumo. Atenção! O seu resumo deverá ter no máximo dez linhas.

56

Depois de ler e destacar as informações mais importantes, você reorganizou as idéias do texto e construiu o seu resumo.

Volte ao texto resumido e confira as informações:

- a) As informações principais do texto da FUNAI são: a apresentação do Mércio, presidente da Fundação, a importância do índio brasileiro, a organização dos povos indígenas e o preconceito rural e urbano?
- b) O resumo informa ao leitor a origem do texto "O índio é a base da identidade nacional" e indica a sua autoria?
- c) As principais idéias do texto foram apresentadas ao leitor de forma objetiva e clara?

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

Solicite a leitura silenciosa para investigação do texto: assunto, vocabulário e dificuldades individuais. Em seguida, solicite a leitura em voz alta, comente os vocábulos que não ficarem claros e peça aos alunos para destacarem no texto as palavras desconhecidas. Possibilite a socialização do vocabulário novo e a pesquisa em dicionários na sala de aula. Oriente-os a convencionarem o melhor significado para o contexto em discussão e peça a eles para anotar as palavras, acompanhadas do significado definido pelo grupo.

Converse com os seus alunos sobre a diversidade cultural do Brasil. Fale um pouco sobre a questão indígena no país e os acontecimentos mais recentes, noticiados nos jornais: luta por terras, assassinatos, agressões aos índios nos centros urbanos, preconceito e desrespeito.

O processo de produção textual: revisão e edição

- d) A linguagem empregada no resumo é adequada ao leitor do texto original? Pense no nível de formalidade do seu resumo.
- e) Há informações em excesso em seu resumo? Há exemplos, repetições ou expressões da linguagem oral que você ainda possa retirar do resumo?
- f) Por último, peça a um amigo para ler o resumo que você produziu e observar se o texto está objetivo, se as informações estão bem organizadas e se a linguagem empregada está adequada ao exercício.

Unidade 2.3

57

77

Procure fazer um levantamento oral das informações essenciais do texto, do nível da linguagem empregada e das palavras desconhecidas.

Professor, escrever é um processo e, desta forma, é preciso trabalhar com os alunos a estrutura de um resumo, mesmo que oralmente. É importante ler com os alunos e dar exemplos de como pode ser escrita, antes de partir para a produção.

Os alunos deverão retornar ao texto produzido em sala e verificar a escrita. Oriente, passo a passo, a revisão do resumo, segundo os critérios relacionados no exercício.

Aula 2

Ler, reler, rever e compreender

Objetivo

Identificar a informatividade textual para ler, reler, rever e compreender.

Aula 2

Ler, reler, rever e compreender



Atividade 1

Você já brincou de professor? Já desejou por um dia ser o responsável pela revisão dos trabalhos dos colegas e do próprio texto? Então, aproveite esta aula! Hoje você irá fazer o papel de revisor do texto a seguir.

O índio contador de “causos”

Quem nunca ouviu, quando criança, deliciosos causos? Quem nunca pediu que repetissem inúmeras vezes as mesmas histórias? E eram tantas e tão bonitas! Pois bem! Também os povos indígenas têm as suas histórias e os seus contadores. A diferença é que entre esses povos a função dos “causos” era e, continua sendo, a perpetuação da história de sua origem, dos mitos, das crenças e até mesmo da idéia de um Ser superior que tudo criou, enfim, da própria realidade indígena. E hoje, nos dias atuais, entre os índios, há a preocupação de que essa concepção da criação do universo, do homem, dos animais, das plantas, dos seres vivos e dos rios seja preservada.

O texto abaixo é resultado da conversa que teve o jornalista Nelson Albuquerque, do Diário do Grande ABC - São Paulo, com o índio Daniel Munduruku, um contador de histórias, que conta histórias e que revela suas preocupações em seus livros destinados ao público infantil. O mercado editorial para o público infantil tem crescido muito e é por isso que novos autores têm aparecido nos jornais.

Em “Seres da floresta” Daniel Munduruku quer que as pessoas vejam o povo indígena com outros olhos. “Temos uma cultura bonita e rica que precisa ser respeitada. Minha intenção é levar ao imaginário da criança da cidade a idéia de que o indígena vive entre seres e espíritos da floresta”, afirma o índio, que morou com o seu povo, no Pará, estado brasileiro, até os 15 anos. Hoje, Daniel, o índio contador de histórias, está em São Paulo, é filósofo, escritor, autor de livros e contador de histórias. (...)

Adaptação do texto publicado no Site da Funai em 09/06/2004
www.funai.gov.br

Observe passo a passo qual é o procedimento que um revisor de texto costuma seguir para não deixar escapar falhas ou problemas na escrita do texto. Capriche na sua revisão:

- Observe se todas as informações do texto são úteis ao leitor.
- Observe se o autor foge do assunto principal.
- Observe se o texto fica confuso e não consegue informar o que pretende.
- Veja se as palavras como foram organizadas soam bem ao leitor.
- Veja se os leitores irão se interessar por todas as partes do texto ou se há alguma passagem desnecessária.
- Observe se o problema apresentado deixa clara a causa ou a razão.

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

78

58

Professor, oriente os alunos a rabiscarem o texto com as suas observações e correções. Promova uma discussão entre os alunos para compartilhar as diferentes opiniões e sugerir possíveis correções ao texto.

O processo de produção textual: revisão e edição

Unidade 2.3

Como você irá revisar o texto do colega, e este deverá reescrevê-lo depois das suas sugestões, será mais fácil utilizar uma legenda de correção coletiva, igual para toda a turma.

Com esta legenda de correção, todos da sala poderão sinalizar aos autores as diferentes observações realizadas na revisão do texto.

Aqui estão alguns cuidados essenciais que um revisor de texto precisa ter. Observe a legenda de correção e utilize-a nesta atividade para indicar ao colega as alterações necessárias ao texto. Caso prefira, você poderá definir com a sua turma outros símbolos e aspectos relevantes à revisão do texto.

Legenda	Aspectos do texto para a revisão
Aspectos ligados ao conteúdo e à coerência do texto	
✱	Ao terminar a leitura, observe se as idéias do texto estão relacionadas entre si.
♡	Observe se as idéias apresentadas no texto têm começo, meio e fim.
○	Veja se o título combina com a história.
()	Veja se as palavras escolhidas pelos autores do texto estão adequadas ou se devem ser substituídas por outras palavras.
Aspectos ligados à forma e à estrutura do texto	
◇	Verifique se as palavras estão combinando no número (plural e singular), no gênero (feminino e masculino), na pessoa e no tempo (para os verbos).
▭	Verifique a grafia das palavras e, em caso de dúvida, consulte o dicionário.
//	Observe a margem do papel e o espaço dos parágrafos.
△	Confira se foi empregada a pontuação final; se há algum problema com o emprego da vírgula (ausência ou excesso).
{ }	Verifique se há problemas no emprego da acentuação (ausência ou excesso).

61

81

Você deverá solicitar previamente aos alunos que levem para a sala de aula uma revista ou jornais que possam ser recortados.

Converse com os alunos sobre o significado da primeira versão ao produzir um texto. Relembre com o grupo a experiência da revisão de texto realizada na aula anterior e observe como foi relevante poder reorganizar a produção. Quando denominamos a primeira versão de um texto, intuimos a possibilidade real de revisá-lo e reescrevê-lo até a versão final e satisfatória da produção. Reforce a idéia da revisão como uma etapa do processo de produção e não como a “correção” final, utilizada como instrumento de avaliação.

A revisão textual tem contribuído para um significativo avanço na qualidade da escrita dos alunos. Assim, sugiro que em sala seja observado um modelo de texto corrigido com essa legenda e que se sugira aos alunos o emprego desses símbolos.

Caso prefira, você poderá escolher, gradativamente, com o próprio grupo, outras representações para a sua legenda, para isso, combine os critérios e desenvolva a prática de revisão textual. O importante é orientar os alunos a utilizar a legenda, de forma consciente e crítica.

Você poderá, ainda, dar dicas aos alunos de como rever o texto e deixar uma lista com as perguntas mais comuns de revisão e de edição sempre à vista, para que todos possam percorrê-las sem problemas.

Aula 4

Procedimentos e parâmetros para rever um texto

Objetivo

Identificar procedimentos e parâmetros de revisão e reescrita textual.

Aula 4

Procedimentos e parâmetros para rever um texto



Atividade 1

Você conhece as fábulas de La Fontaine?

As fábulas de La Fontaine e Esopo

Jean de La Fontaine (1621-95) nasceu na França, numa família que não chegava a ser rica, mas tinha posses. O pai queria que ele fosse advogado. Mas alguns mecenas (homens ricos e nobres que patrocinavam os artistas) se interessaram por ele. Assim, La Fontaine pôde se dedicar à carreira literária. Os livros de literatura adulta não sobreviveram. Suas fábulas, entretanto, escritas em versos elegantes, deram-lhe enorme popularidade. “Sirvo-me dos animais para instruir os homens”, dizia. Os animais simbolizavam os homens, suas manias e seus defeitos.

La Fontaine reeditou muitas das fábulas clássicas de Esopo, o pai do gênero. Da vida de Esopo, pouco se sabe. Provavelmente viveu na Grécia no século VI a.C. Ele seria escravo, corcunda e gago. Teria sido executado por haver cometido o crime de blasfêmia. Suas fábulas são curtas, bem-humoradas e trazem sempre uma moral no fim.

As mais famosas são: “A gansa dos ovos de ouro” (e não a galinha) e “A lebre e a tartaruga”.

www.guiadoscuriosos.com.br

O que os animais representam nas fábulas?

Os animais nas fábulas

Personagens simbólicos que pensam, sentem e agem como os homens. São verdadeiras personificações do ser humano. E, assim, as raposas, os leões, os pavões e os lobos caricaturam virtudes e defeitos das pessoas simbolizando e representando os diferentes tipos: o astuto, o poderoso, o forte, o vaidoso, o exibicionista, o ingênuo...

www.guiadoscuriosos.com.br

Leia a fábula a seguir e siga as instruções para construir uma nova história:

A Lebre e a Tartaruga

A lebre estava se vangloriando de sua rapidez, perante os outros animais:

– Nunca perco de ninguém. Desafio a todos aqui a tomarem parte numa corrida comigo.

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

Professor, os alunos deverão produzir um texto a partir de uma fábula.

Primeiramente, converse com a turma sobre o que são os textos denominados por Fábulas: origem e estrutura. Em seguida, chame a atenção dos leitores para o aspecto crítico e humorístico do texto. Comente sobre a personificação dos animais e a respeito dos valores e comportamentos representados nas ações dos personagens.

– Aceito o desafio! Disse a tartaruga calmamente.

– Isto parece brincadeira. Poderia dançar à sua volta por todo o caminho, respondeu a lebre.

– Guarde a sua presunção até ver quem ganha, recomendou a tartaruga.

A um sinal dado pelos outros animais, as duas partiram. A lebre saiu a toda velocidade. Mais adiante, para demonstrar o seu desprezo pela rival, deitou-se e tirou uma soneca.

A tartaruga continuou avançando, com muita perseverança. Quando a lebre acordou, viu-a já pertinho do ponto final e não teve tempo de correr, para chegar primeiro.

Como é comum nas fábulas, esta história nos conta uma disputa entre dois personagens na qual cada um tenta provar ao outro a sua superioridade e as suas qualidades. Nesta fábula vence a perseverança e a confiança da tartaruga, que, apesar de sua lentidão, se esforçou e não desanimou até chegar à reta final.

Imagine que esta história tenha ocorrido no ano de 2003, no Brasil, e que os personagens animais estejam representando cidadãos brasileiros reais e com uma situação-problema para resolver. Invente as características desses personagens, atualizando as informações, e crie a situação-problema (a *corrida* na história original) para ser enfrentada.

Como exemplos de situações atuais e comuns a nossa sociedade, veja as sugestões a seguir:

- a) uma greve de ônibus;
- b) um acidente automobilístico;
- c) uma promoção de eletrodomésticos;
- d) um bombardeio aéreo;
- e) o aumento do salário mínimo;
- f) as eleições para presidente;
- g) a corrupção;
- h) o tráfico de drogas;
- i) a violência nas grandes cidades;
- j) as grandes tempestades e sua destruição;
- k) a inflação e o aumento de preços;
- l) o desemprego;
- m) os conflitos entre artistas famosos (cinema, TV e música), etc.

Ao finalizar a produção do texto, faça a revisão deste com a sua dupla de criação. Para realizar a revisão, observe alguns aspectos importantes que deverão estar presentes no texto:

63

84

O texto “A Lebre e a Tartaruga” está escrito em discurso indireto, pois é o narrador quem nos conta a história. Os alunos deverão passar a história para o discurso direto, empregando a pontuação necessária para a construção dos diálogos e da entonação da fala dos personagens.

Peça aos alunos para imaginar que esta fábula tenha sido escrita nos dias atuais e que os personagens nela representados se refiram aos homens da modernidade: hábitos, roupas, linguagem e valores. Com essa adequação, inicie no quadro negro a relação das características da Lebre e da Tartaruga, como se estas vivessem nos dias de hoje. A atividade poderá ser desenvolvida em dupla, e os textos deverão ser adequados ao discurso direto, com a presença do diálogo e da pontuação adequada (travessão, dois-pontos, exclamação e interrogação).

Procedimentos e parâmetros para rever um texto

- a) A versão do texto escrito corresponde ao tipo de texto esperado? O seu texto pode ser considerado como uma fábula ambientada nos dias atuais?
- b) O texto realmente fala do tema proposto (tempos atuais)?
- c) As idéias apresentadas no texto estão claras e colaboram para situar o leitor na história e no tempo?
- d) O texto está adequado para a pessoa que o lerá: linguagem, extensão, idéias claras e seqüência de acontecimentos?
- e) O vocabulário é adequado ao texto e à fala dos personagens? É necessário procurar outras palavras, sinônimos, termos específicos ou nomes próprios?
- f) Observe se há uma seqüência clara dos fatos narrados na história: começo, conflito e fim.
- g) Há no texto algum problema de ortografia? Confira a escrita das palavras e a combinação entre os termos utilizados nas frases.

Se depois de atender a todas estas observações o seu texto estiver adequado ao exercício proposto, você poderá considerá-lo revisado.

Leia, então, a versão revisada para a turma e solicite novas sugestões para melhorar ainda mais a sua história.

Faça em seguida os retoques finais e acrescente uma ilustração interessante à sua história e componha com a turma um painel ou livro de fábulas atualizadas.

64

Boas leituras! Divirta-se!

Sugira aos alunos que troquem os textos entre si e leiam e observem as alterações feitas a cada texto. Em seguida, peça à turma que colabore com a ilustração: aqueles alunos com maior habilidade para o desenho poderão ilustrar o texto do colega, enquanto os mais habilidosos com a escrita poderão conferir a revisão das histórias.

Aula 5

Da produção à edição

Objetivo

Identificar as etapas de produção e edição de um texto informativo.

Aula 5

Da produção à edição



Atividade 1

Chapeuzinho Vermelho

Você acabou de escutar o professor recontar a história da Chapeuzinho Vermelho e pôde observar que este conto narra alguns acontecimentos: a mãe pede um favor à filha, a menina sai de casa, a mãe faz inúmeras recomendações, a menina encontra o lobo, o lobo interfere na ação planejada pela menina, a atitude do lobo põe em risco a vida da menina e da sua avó, o caçador salva a menina e a sua avó e afasta o perigo (lobo) do cenário da história.

Você, agora, irá se disfarçar de repórter por um dia e deverá, nesta nova função, produzir uma notícia de jornal que informe os leitores sobre os episódios ocorridos na história da Chapeuzinho Vermelho. Imagine-se um repórter que faça parte da história e que tem o importante papel de noticiar a todos o que aconteceu com a menina e sua avó.

Como você irá escrever um texto informativo, não deverá esquecer das informações importantes que precisam fazer parte deste tipo de texto:

- O que aconteceu?
- Onde?
- Quem estava envolvido?
- Por quê?
- Quando?
- Como?

Crie também uma manchete interessante para o seu texto jornalístico. Escreva a manchete com letras em destaque e com um título curto. A cada parágrafo você deverá acrescentar um dado novo:

- o **primeiro** parágrafo deverá apresentar um resumo do fato;
- o **segundo** pode informar como, onde e quando o fato ocorreu e quais as pessoas envolvidas;
- os **demais parágrafos** deverão relatar a seqüência dos fatos até finalizar a notícia.

Retome o texto que você criou, leia para um colega e peça-lhe para verificar se todas as informações foram comentadas no texto informativo e se a sua produção corresponde ao tipo de texto que se objetiva: claro, objetivo, informativo e de fácil compreensão.

86

65

Professor, os alunos farão a transformação de um texto clássico para um texto informativo a partir da adequação da sua estrutura e da organização interna das informações.

Converse com os alunos sobre a existência de contos clássicos da literatura infantil e sobre as histórias que muitos já devem conhecer: Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adorme-

cida, Branca de Neve e os Sete Anões, Cinderela, etc. Resgate com os alunos como estas histórias costumam se tornar conhecidas em diferentes regiões: mesmo onde as pessoas não têm acesso aos livros estas histórias costumam ser contadas.

Refleta com os alunos sobre a importância da cultura oral, conhecimentos passados de geração para geração, e o quanto esta contribui para a formação do imaginário das pessoas. Provoca na reflexão dos alunos a importância de assegurar algumas histórias a todas as crianças, mesmo que estas aventuras sofram alterações e adaptações nas diferentes regiões em que são recontadas.

Procure investigar, no conhecimento popular dos alunos e da comunidade onde leciona, as histórias que se aproximam do final feliz dos contos de fadas e que apresentem as peripécias e os perigos enfrentados pelos príncipes e princesas de terras distantes. Ilustre a sua conversa em sala com as histórias típicas da região e, se possível, convide uma pessoa da própria comunidade para contá-las aos alunos.

Depois desta introdução, reconte a história da Chapeuzinho Vermelho para os alunos e proponha a atividade de produção de um texto informativo.

Oriente os alunos quanto à estrutura esperada de um texto informativo e sobre a necessidade de se fazer a adequação da estrutura do conto para o texto informativo. Oriente-os quanto à organização do texto informativo: O que? Quando? Por quê? Para que? Quem? Onde? Como? etc.

Promova a leitura compartilhada para a turma dos textos informativos produzidos em sala, participe da revisão e das sugestões de melhoria da informação e faça um grande mural-jornal com os textos.

Escrever é um processo e, desta forma, é preciso trabalhar com os alunos a estrutura de um texto informativo onde há escrita de reportagens. É preciso ficar claro ao aluno que ele escreverá com maior facilidade, quanto mais ele tiver oportunidades de manusear textos dos mesmos gêneros textuais solicitados. Portanto, você poderá levar jornais para a sala e solicitar que os alunos examinem uma reportagem e poderá dar exemplos de como esta pode ser escrita, antes de partir para a produção.

Para diferenciar a atividade, você poderá selecionar, na biblioteca da escola, algumas histórias (contos, lendas ou fábulas) e, a partir destas narrativas, propor a mesma atividade de produção de um texto informativo.

Aula 6

Como preparar um texto para edição?

Objetivo

Identificar parâmetros de avaliação e ações necessárias ao desenvolvimento da etapa de edição.

Aula 6 Como preparar um texto para edição?



Atividade 1

Com a lista de palavras a seguir, você deverá criar cinco manchetes diferentes para serem publicadas na primeira página do jornal local. Acrescente palavras ou expressões que achar necessário à manchete:

Mulheres	às 13 horas	domingo	última noite	muito	à tarde	
Nove crianças	piscina do parque	jardim zoológico	padaria			
Seu José	rosas	martelo	sofrimento	lua	quebrou	saiu
Encontrou	as mães	o soldado	inflação	calor	Dona Feliciano	

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____
- 4) _____
- 5) _____

O texto informativo criado a partir da história da Chapeuzinho Vermelho deverá ser a notícia central da primeira página do jornal. Organize as informações para que o leitor possa ter conhecimento das notícias do dia e saber onde localizá-las quando for procurar.

Escolha a sua melhor manchete e escreva uma chamada (pequeno texto convidativo à leitura) para que o leitor possa saber um pouco da notícia:

Manchete escolhida:

Chamada:

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

Professor, os alunos produziram na Aula 5 um texto informativo. Nesta Aula, você deverá retornar ao texto dos alunos e organizar a primeira página de um jornal local, para a divulgação do texto. Nesta Aula, faremos a programação do texto, a revisão da manchete e a adequação do jornal ao texto produzido.

O processo de produção textual: revisão e edição

Agora, você deverá se reunir com os seus colegas, em grupos de quatro alunos, e produzir a primeira página do jornal adaptado por vocês: escolham um título para o jornal, distribuam as notícias no espaço disponível da primeira página, crie letras destacadas para as notícias mais chamativas, crie ilustrações quando e onde julgar necessário, determine o público leitor e a cidade de publicação do jornal.

Quando a sua primeira página estiver pronta, apresente o seu trabalho para o restante da turma e comente sobre as decisões tomadas pelo grupo quanto à paginação (organização do espaço) e à escolha das notícias.

Aproveite os comentários e as críticas ao trabalho e faça uma última revisão antes de fixá-lo em exposição na sala de aula ou no espaço interno da escola.

Unidade 2.3

67

89

Oriente os alunos a fazer pequenas chamadas para cada manchete criada e a ler o texto dos colegas para eleger as melhores opções de manchete (título) e chamada (pequeno texto convidativo à leitura) adequadas à primeira página do jornal e esboce o rascunho desta página no quadro negro, junto com eles.

Neste momento, leve para a sala de aula a primeira página de um grande jornal local e discuta com os alunos sobre como são distribuídas as notícias e observe a presença de imagens associadas à relevância de determinada notícia.

Defina com eles para qual público leitor será adequado o jornal da sala e revise a adequação da linguagem; em seguida, faça mais uma revisão das notícias escolhidas, eleja uma delas para a correção e revisão conjunta com a turma e defina como será a apresentação gráfica da primeira página: nome do jornal, preço, tiragem, local, data, imagens, tamanho das letras e das notícias, as notícias selecionadas, etc.

Aula 7

Práticas de revisão e edição

Objetivo

Produzir atividades de revisão e de edição da escrita para os alunos.

Aula 7

Práticas de revisão e edição



Atividade 1

O texto a seguir é um fragmento da biografia de Fernando Sabino, um grande autor de contos e crônicas nacionais. Porém, o texto apresenta algumas ausências de informação, o que compromete a sua leitura e compreensão. Observe qual informação sugerida abaixo completa o sentido do texto e enumere as lacunas segundo a legenda sugerida.

Fernando Sabino

Fernando Tavares Sabino nasceu em (), em Belo Horizonte (), onde fez os estudos primário e secundário, marcados pelo convívio amigo de (). Desde cedo mostrou aptidão. Aos treze anos, escreveu um conto policial e, aos quinze, passou a publicar seus contos e crônicas, regularmente, em revistas literárias. Iniciou o curso de Direito (), ano em que publicou seu primeiro livro de contos *Os Grilos Não Cantam Mais*, que já delineava o () que deveria ser. Em 1942, entrou para o funcionalismo público, na Secretaria das Finanças. Em 1944, publicou a novela *Marca* e se mudou para o Rio, onde passou a trabalhar em cartório. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade Nacional de Direito, (). Viveu dois anos em Nova Iorque, onde trabalhou como auxiliar no Escritório Comercial do Brasil. Nesse período, () semanais para o *Diário Carioca* e o *Jornal*.

68

- | | | | |
|---|------------|------------------|---------------------|
| (1) escritor | (5) pai | (8) Literária | (11) 1923 |
| (2) São Paulo | (6) 1941 | (9) 1946 | (12) importante |
| (3) escreveu crônicas | (7) 1965 | (10) histórias | (13) Minas Gerais |
| (4) Paulo Mendes Campos, Otto Lara Resende e Hélio Pellegrino | | | |

Agora que você já completou o texto em lacunas e acrescentou as informações que faltavam, deverá, a partir das informações biográficas de Fernando Sabino, criar uma entrevista sua com o autor. Para que o seu trabalho seja tranquilo, siga as instruções a seguir:

1. escolha um colega e faça uma dupla de trabalho;
2. selecione o que você poderia perguntar para obter as respostas que já estão em sua biografia;
3. elabore um pequeno texto para apresentar a entrevista: local, data, os participantes (cite algum colega), um motivo especial (comemoração de uma data em especial) e uma preparação para o que o leitor irá encontrar na entrevista;
4. faça uma pergunta sobre um tema geral: violência, inflação, leitura, livros, escola, etc.;
5. elabore um texto para comentar a entrevista, agradecer o autor e convidar os leitores da entrevista a lerem um dos livros de Fernando Sabino.

Assim que as outras duplas terminarem a produção do texto, troque a sua entrevista com a de outro colega e faça uma leitura atenta para a revisão do texto sugerindo as alte-

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

Professor, os alunos farão a reestruturação de um trecho da biografia de Fernando Sabino, recolocando os termos retirados do texto a partir da seqüência lógica e das marcas de coerência e coesão do próprio texto.

O processo de produção textual: revisão e edição

Unidade 2.3

rações que julgar necessárias. Da mesma forma, retome o seu texto, observe as sugestões do colega que o leu e faça a sua primeira revisão da entrevista.

Em seguida, leia o texto para a turma e observe se aparecem novas sugestões de revisão do texto.

Decida, com a sua dupla de produção, se as novas sugestões são pertinentes ao texto (objetivo do texto, linguagem empregada, compreensão das informações, seqüência das idéias e emprego correto da ortografia, da pontuação e da acentuação).

Após os ajustes finais, discuta com a turma sobre como foi o processo de criação e de revisão do texto:

Quais foram as dificuldades encontradas para inventar a entrevista?

Havia conhecimento prévio sobre a estrutura do texto de entrevista?

Como foi a escolha das informações que compuseram o texto?

Ao passar o texto para um colega realizar a primeira revisão, houve algum constrangimento?

(69)

As sugestões dos colegas sobre a primeira versão do texto provocaram algum incômodo na dupla?

Na sua opinião, o que aconteceu com o texto após a leitura do colega e da sua releitura?

Existe alguma importância em revisar a sua produção de texto?

Pensando em seu texto, qual é o aspecto da escrita que você corrige mais em suas revisões: a ortografia, a acentuação, a pontuação, a organização das idéias, a combinação das palavras ou a adequação do vocabulário aos objetivos do texto?

Observe que há um número maior de alternativas do que de lacunas. Oriente os alunos a preencherem as lacunas com a alternativa que melhor contribuir para o sentido do texto, desprezando as demais que não fizerem parte da biografia.

Professor, provoque a discussão na turma sobre os procedimentos de escrita e as etapas de elaboração, produção e revisão dos textos. A partir das perguntas ao final da Atividade 1, possibilite uma reflexão da turma quanto as dificuldades encontradas nas tarefas de produção e revisão de texto: planejar, organizar, selecionar, escrever, reler, observar as falhas ou acatar as sugestões de outros leitores para a revisão e reescrita do texto. Discuta oralmente sobre cada uma das perguntas e, em seguida, oriente os alunos a discutirem com a turma sobre as suas respostas antes de registrá-las.

Verifique como os alunos estão se relacionando com a prática de reescrita e em que medida esta atividade tem contribuído para a revisão e reestruturação dos textos produzidos em sala de aula.

Aula 8

Revisar o texto de um colega

Objetivo

Produzir atividades de revisão e de edição da escrita para os alunos.

Aula 8

Revisar o texto de um colega



Atividade 1

O texto a seguir foi escrito por um jovem estudante, aluno da 8ª série de uma escola pública de Brasília. A professora da turma solicitou que os alunos produzissem uma carta para um colega, contando como havia sido a aula de organização das idéias na produção de um texto. Esta aula tinha sido ministrada em sala de aula naquela manhã. Portanto, para escrever a carta, era preciso imaginar que o colega, destinatário da carta, tivesse faltado à aula e, por isso, precisasse da explicação de outro aluno, o remetente.

Como você não estava nesta aula, leia a carta escrita pelo aluno e observe se o texto conseguiu atingir o seu objetivo de explicar um assunto ao aluno ausente. Além do objetivo do texto, analise outros itens importantes para a finalidade da carta.

Oi, Marcão!

Quanto temo!!! Não sei por que você faltou a aula de português, mas acredito que deve ter sido algo muito importante, pois a professora deu matéria nova que cairá na prova.

Bom, eu to escrevendo essa carta pra passar o conteúdo da aula, mas não acostuma não! Só faço dessa vez por que é importante. Nossa aula foi sobre produção de texto e a organização das idéias. Nessa aula a professora explicou que para ter sentido o texto precisa estar organizado e as idéias precisam seguir uma seqüência para que a informação fique clara pro leitor.

Do jeito que a professora explicou dá pra entender que se agente não organizar o que quer escrever e se não planejar a seqüência das informações o texto fica confuso e de difícil compreensão.

Você precisava tá lá na sala pra ver a bagunça que agente fez na atividade de produção de texto. A professora deu uma tira de papel pra cada um, na tira tinha uma frase e agente tinha que organizar as frases para formar um texto. Foi mó confusão!!! Teve uma galera que não entendeu a atividade e fez tudo errado. Depois a professora explicou de novo, pôs ordem na turma e o texto ficou pronto. Foi muito bom...

Se você estivesse lá teria compreendido melhor essa história de ordem e de organização das idéias. Mesmo não sendo professor eu espero ter conseguido explicar a matéria. Atenção: na hora de produzir o seu texto não deixe de fazer um esquema para organizar as idéias e só depois comece a escrever o que você quer falar. Vai por mim...

Falou! Até amanhã... Você não vai faltar, né?

Tchau!

Giba.

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

92

70

Professor, o aluno deverá fazer a revisão de um texto escrito por um aluno da mesma faixa etária, com dificuldades semelhantes às apresentadas pela maioria dos estudantes.

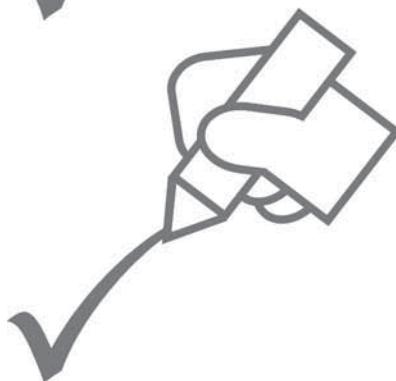
Faça uma apreciação oral do texto com a turma e direcione algumas perguntas relacionadas à estrutura do texto, adequação vocabular, organização das idéias e respeito à norma padrão da língua escrita.

Compartilhe as sugestões, indique outras correções que não tiverem sido mencionadas, chame a atenção dos alunos para a adequação da linguagem e para o emprego da norma padrão da Língua Portuguesa.

Depois da correção coletiva, peça a cada dupla para registrar a versão revisada. Feito isso, solicite a leitura do texto na versão final e compare com o texto de origem.

Correção das atividades

Unidade 23 – O Processo de Produção Textual: Revisão e Edição



Aula 1

1. Resposta pessoal. Espera-se uma relação de palavras que para o aluno sejam desconhecidas.
2. Palavras destacadas com a síntese do significado (mais apropriado ao contexto). É importante orientar os alunos a não copiarem todos os significados apresentados no verbete.
3. Informações relevantes:
 - A apresentação do antropólogo; definição e reflexão sobre o que é ser um índio; representantes dos índios e preconceitos.
 - As respostas serão dadas oralmente e os alunos precisam ter atenção à coerência do texto (resumo) em relação ao texto original, comparando-os.

Aula 2

Atividade 1

Oralmente com a mediação do professor para verificar a coerência das respostas. A reescrita exigirá do aluno maior capacidade de síntese e de organização das informações mais essenciais.

Aula 3

Espera-se que os alunos selecionem as imagens mais adequadas, sugeridas na atividade e monte pequenas “cartas” num KIT de imagens. Ao relacionar as cinco imagens, os alunos deverão criar o texto oralmente e depois registrá-lo na atividade. A revisão deverá ser feita com o emprego das imagens da legenda indicada na atividade.

97

Aula 4

A produção deverá ser conduzida e construída oralmente em sala para que depois os alunos se sintam mais seguros ao redigi-las. Professor, como não é possível prever a escolha do aluno, leia com a turma as questões de revisão (p.64) e comente-as a respeito dos textos produzidos.

Aula 5

Relembre a técnica da mãozinha da leitura com os alunos e faça uma mão desenhada no quadro para retomar os aspectos do texto informativo.

Aula 6

As manchetes criadas deverão ser claras e objetivas, com frases curtas (nominais ou verbais) e de impacto no leitor. A chamada para a manchete escolhida deverá ser explicativa e valer como uma síntese do texto a ser redigido (elementos essenciais). Com uma manchete bem clara e que sintetize a informação central do texto fica mais fácil para o aluno redigir a própria notícia.

Aula 7

Ordem das lacunas do texto (11,13,4,6,1,9,3).

Os alunos deverão seguir o roteiro de atividades passo a passo para a produção da entrevista.

(p.69) respostas pessoais.

Aula 8

O aluno deverá relembrar a aula sobre a estrutura de textos epistolares e analisar a estrutura da carta para o aluno ausente.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 6

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA II

UNIDADE 24
LITERATURA PARA ADOLESCENTES

GESTAR AAA6

Aula 1

O que lemos?

Objetivo

Conhecer o que os adolescentes lêem e o acesso à literatura.

Aula 1

O que lemos?

Durante a sua vida escolar, e mesmo fora da escola, você deve ter experimentado momentos especiais com a leitura de algum livro de literatura ou de uma simples história. Ao ler, vivemos emoções muito particulares, por isso um livro pode ser lido por duas pessoas que tenham impressões e opiniões muito diferentes da história ao final da leitura. Está aí a magia de ser leitor e de poder construir, a cada experiência de leitura, uma história pessoal com os livros, os autores, as emoções e as aventuras de cada texto.

Algum dia você já parou para pensar sobre as suas experiências com as histórias contadas nos livros?

A atividade a seguir é um exercício de memória e, para realizá-la, é preciso mergulhar nas lembranças pessoais.



Atividade 1

Em duplas de trabalho, você e os seus colegas responderão as perguntas a seguir, relacionadas às suas histórias de leitura. Cada aluno deverá fazer uma das perguntas ao colega, este irá pensar, lembrar e responder as questões.

- Conte, com breves palavras, como foi o seu encontro com a literatura, o mundo das histórias.
- Fale um pouco dos livros que conheceu, das histórias que escutou, de suas vontades como leitor e dos livros que gostaria de ver ou ler.
- Indique um livro ou uma história para um amigo da sala ler e gostar.
- Se você não lembra de algum livro, conte você mesmo um "causo" e divulgue entre os colegas.

Agora, a conversa é com toda a turma. Em um bate-papo compartilhado, você e sua turma poderão pensar juntos sobre leitura e fazer diferentes reflexões sobre o tema.

- Você conhece alguma história de literatura escrita especialmente para jovens?
- Qual é a primeira história de "Era uma vez..." que você lembra ter escutado na vida?
- Você já leu alguma história que tenha conseguido despertar o seu interesse?
- Você já quis ler uma história até o final? Por quê?
- Alguém já contou histórias para você? Quem? Onde? Quando? Por quê?
- Se você pudesse escolher um livro, qual tipo de história gostaria de ler agora?

O objetivo desta Aula é rememorar as experiências dos alunos com a leitura e, principalmente, o contato que alguns já tenham tido com o texto literário. Contudo, é possível que muitos não tenham referências de leitura de literatura e, neste caso, a oralidade e os contos (causos) contados na comunidade deverão ser a referência inicial do aluno para o início da nossa conversa sobre o texto literário.

O que lemos?

Produção de Texto

Chegou a sua vez de escrever. Conte, em uma produção escrita, a sua história de leitura e a experiência de falar sobre esse assunto na escola. Após a escrita, leia o texto que você produziu e observe se não falta alguma informação, observe a organização da escrita, as palavras utilizadas, a grafia das palavras e o emprego da pontuação necessária ao texto.

Depois da leitura, troque de texto com o seu colega da dupla e faça a mesma leitura atenta do texto do colega.

Atenção! Aproveite a sua leitura para dar dicas ao colega de como tornar a sua produção ainda melhor.

Antes de organizar em sua sala um Mural de Histórias de Leitura, procure um colega que possa ilustrar o seu texto ou faça isso você mesmo. Dê os acabamentos finais e divulgue a sua produção a todos da sala.

76

Para conhecer a leitura prévia dos alunos, é preciso investigar, a partir do relato da história escolar de cada um, as experiências vivenciadas com a leitura de textos literários (dentro ou fora da escola). Reserve um livro de contos, um de crônica e outro de poesia para ilustrar a aula com alguma referência literária. De preferência, planeje essa aula com o responsável pela biblioteca da escola e procure organizar o maior número de livros de histórias juvenis para que os seus alunos possam manusear, explorar e mesmo conhecer a literatura acessível à sua leitura.

Professor, é importante lembrar que muitos alunos chegam à escola sem qualquer referência de leitura e que muitos ainda passam pela escola sem construí-la. Pensando nisso, aproveite esse momento inicial da conversa para aproximar os alunos de livros e apresentá-los ao acervo disponível na escola.

Caso você verifique que em sua escola o acervo é insuficiente para a atividade, ou mesmo inexistente, mobilize a comunidade de professores e pais de alunos para doarem livros

à escola (um título por pessoa) e monte um acervo provisório e diversificado, ainda que este não seja o ideal, para que as aulas sejam ministradas em um contexto de letramento em literatura (convívio e uso de materiais impressos de leitura literária).

Sugestão: Coleção Literatura em Minha Casa – FNDE (contos, poesias e crônicas).

Antes de iniciar a conversa com os colegas, peça aos alunos que manuseiem os livros dispostos na biblioteca da escola e que procurem, entre os títulos à disposição, aqueles mais familiares a eles.

Terminado o reconhecimento dos livros e das histórias, os alunos poderão apresentar ao grupo o(s) título(s) que já conhece(m) ou citar alguma leitura feita por ele, diferente do acervo da escola.

Professor, após o bate-papo das duplas sobre as suas experiências de leitura, você poderá compartilhar com toda a turma as lembranças surgidas e iniciar uma nova roda de conversa com as perguntas feitas na Atividade 1. Distribua aleatoriamente entre o grupo as perguntas e solicite ao aluno que retirar o papel da questão que faça a leitura em voz alta e escolha um colega para respondê-la. Caso o colega não consiga responder, é possível passar a pergunta a outro aluno (voluntário ou escolhido) para não perder a idéia.

Depois do registro e da revisão das histórias dos alunos, sugira a eles que ilustrem as histórias dos colegas e que montem um grande mural da *História de Leitura da Turma*.

Depois dessa aula, para assegurar as referências de leitura comentadas nas dinâmicas e no movimento de aproximar os alunos dos textos, peça-lhes para trazerem de casa livros de literatura e inicie um acervo de leitura para utilização da turma.

Guarde os livros em uma caixa e leve-os sempre para a sala em suas aulas. Oriente os alunos a preservarem o material que é de todos e estimule a leitura dos livros da caixa. Relacione os livros trazidos, anote os empréstimos e faça uma ciranda de leitura com todos. Assim que os livros forem lidos, organize um painel de leitura da sala e promova o registro das opiniões dos leitores. Ao final de cada leitura, o aluno deve registrar a sua impressão e assinalar o livro lido.

Alunos**Título dos livros**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	...	27	28	29	30
Ana															
Andreia		😊						😞							
Bruna			😊	😞											
Carmem	😊		😞			😊									
(...)								😊							

Faça o Painel de Leitura dos Alunos, com a legenda de opinião, amplie, se desejar, e possibilite ao aluno utilizar a legenda como quiser, desde que ele saiba justificar e fundamentar a sua opinião para os colegas.



Gostei



Satisfatória



Não gostei

Com a utilização do painel de leitura, os alunos serão estimulados a ler mais, em função da leitura de alguns. Como poderão trocar informações e registrar a opinião acerca do texto lido, estarão mais envolvidos com a leitura.

Observe que no decorrer do trabalho aparecerão opiniões divergentes quanto à leitura de um determinado livro, e isso deverá sinalizar aos alunos que a relação com os textos literários considera afinidades e emoções individuais e, principalmente por isso, únicas a cada leitor.

Boa leitura!

Aula 2

Ler para conhecer e reconhecer diferentes textos literários

Objetivo

Investigar diferentes textos e ampliar o conhecimento dos adolescentes leitores.

Aula 2

Ler para conhecer e reconhecer diferentes textos literários



Atividade 1

Nesta aula você irá ouvir uma divertida história tipicamente brasileira. Aqui está um desses *causos* que escutamos em roda de conversa, ao redor de uma fogueira ou em noites frias, antes de dormir.

A providência divina

Joaquim tinha muita fé em Deus, mas era um pouco teimoso.

Morava numa casinha que ficava perto de um grande rio.

Sua roça não ia muito bem, mas ele esperava que a providência divina tomasse conta.

Continuava descansado.

Capinava somente quando o tempo era bom e o sol não estivesse muito quente.

Cuidava da terra somente quando não tinha mais jeito e o mato estava tomando conta de tudo.

Esperava a providência divina.

O telhado da casa estava precisando de conserto, mas deixava para depois.

A cerca estava caída, mas deixava para depois.

A estradinha da roça tinha buracos, mas esperava passar o trator do governo.

Joaquim era assim.

Deixava tudo para a providência divina.

Seu amigo Pedro era diferente. Trabalhava de sol a sol.

Pedro via que Joaquim estava muito descansado e dizia:

– Joaquim, está no tempo de limpar a roça. A providência divina não cuida de tudo. Você tem que ajudar primeiro. Preparar tudo para a providência divina trazer uma boa colheita.

– Ah! Pedro, Deus é meu amigo e vai cuidar de tudo.

Deus até desconfiava de tanta fé, pois Ele tinha dito nas escrituras: Faça a sua parte que eu te ajudarei!

E assim corria o tempo.

Na época das chuvas aconteceu uma grande enchente na região. A chuva não pa-

Professor, peça aos alunos para escolherem uma história conhecida no acervo da sala de aula e sorteie dois ou três leitores para contar aos colegas, em breves palavras, a história escolhida. Em seguida, conte você à turma uma pequena história (conto ou crônica). Em uma conversa informal, compare as histórias contadas e troque idéias com os

Ler para conhecer e reconhecer diferentes textos literários

rava e o rio foi subindo devagar. Depois de alguns dias de temporal, a água do rio veio arrasando tudo. A água subiu, subiu e estava chegando na casa de Joaquim.

Todo mundo foi abandonando suas casas para se salvar.

Joaquim ficou.

A todo mundo que passava chamando para que Joaquim fosse para o alto da montanha, ele respondia:

– A providência divina vem me salvar.

A cavalo, a pé, de carro de boi, de burro... todos subiam para as montanhas onde a água não chegaria.

Passou a carroça de seu Manoel, que ofereceu ajuda. Mas Joaquim respondeu:

– Não, obrigado. Deus é meu amigo e vai cuidar de tudo. A providência divina vem me salvar.

A água foi subindo. A água foi subindo. Já estava pelo meio da casa. Joaquim subiu na janela.

Passou o trator do governo puxando uma carreta cheia de gente. O motorista gritou:

– Vamos, seu Joaquim! A enchente vem aí!

– Não, obrigado. Deus é meu amigo e vai cuidar de tudo. A providência divina vem me salvar.

78

A água já estava cobrindo a janela, e Joaquim subiu no telhado.

Passou um barco, e o pescador gritou:

– Vem muita chuva ainda! Vamos com a gente, seu Joaquim!

Mas ele respondeu:

– Não, obrigado. Deus é meu amigo e vai cuidar de tudo. A providência divina vem me salvar.

À noite o temporal aumentou. A água arrastou tudo que estava perto do rio. A enchente levou a casa de Joaquim. Como ele não sabia nadar, morreu afogado.

Apesar da teimosia, Joaquim era um homem bom e foi para o céu.

Quando chegou no céu, São Pedro o recebeu:

– Seu Joaquim, o senhor não se salvou?

– É, eu fiquei esperando a providência divina, mas parece que ela não chegou. Deus dessa vez faltou comigo. Logo eu que confiei tanto nele!

Deus ia chegando, entrou na conversa e disse:

– Joaquim, eu mandei uma carroça, você não quis aceitar ajuda. Eu mandei um trator, você não quis aceitar ajuda. Cheguei a mandar um barco, e você não quis entrar.

Não dava para insistir mais! Parece que você queria mesmo vir para junto de nós!

OLIVEIRA, Jô. *Providência Divina*. Brasília: L.G.E., 2003.

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

alunos sobre os diferentes tipos de textos: histórias de suspense, de terror, de aventura, de amor, policiais, de ficção ou verídicas, de humor e populares.

Conte também algumas piadas ou charadas populares para alimentar o repertório de oralidade e de cultura popular da conversa.

Anuncie à turma que um *causo* será lido em sala na próxima aula. Para tanto, peça-lhes que façam algumas perguntas em casa sobre o conhecimento popular dos familiares e os *causos* conhecidos da comunidade. Agende com a turma para que cada um traga um *causo* popular na próxima aula e conte-o aos colegas.

Na aula da *contação de causos*, escolha os alunos mais animados para iniciarem a roda de histórias. Dê continuidade à discussão anterior sobre textos de conhecimento coletivo e auxilie os alunos que estiverem contando os *causos*, mas procure não interferir ou realizar correções na oralidade enquanto estiverem falando.

Jô Oliveira

Jô Oliveira nasceu na ilha de Itamaracá, Pernambuco, em 26 de março de 1944. É formado em Artes Gráficas pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro e em Programação Visual pela Escola Húngara de Artes de Budapeste. Recebeu um prêmio no Festival de Curta-Metragem, em 1968, no Rio de Janeiro, com um desenho animado. Participou dos 9ª e 10ª Salone Internazionale del Animazione dei Comics em Lucca, Itália, em 1973 e 1974. Sua atividade profissional é composta, basicamente, de ilustrações de livros infantis, álbuns com linogravuras, de audiovisuais e outras ilustrações. Em 1975, trabalhou para a ECT confeccionando um audiovisual sobre a “História do Correio”.

Artista plástico, autor e ilustrador de livros infanto-juvenis, tem diversas histórias em quadrinhos e mais de 20 livros publicados no Brasil. Com a ilustração de *Alice no País das Maravilhas*, publicada em 1997, recebeu o certificado de Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. É cartunista, ilustra selos internacionais e as suas ilustrações já rodaram mundo.

Agora, pense um pouco sobre a história de *Joaquim “A Providência Divina”* e discuta com os colegas sobre as questões a seguir:

1. Qual foi a sua impressão com relação à história de Joaquim?
2. Ao ler a história, é possível identificar onde e quando acontecem os fatos narrados? Por quê?
3. Quais palavras, expressões ou trechos caracterizam este texto como um “conto popular”? Por quê?
4. Converse com os seus colegas e identifique o tipo de história contada no texto “A Providência Divina”: de suspense, mistério, aventura, romance, etc.
5. O que é preciso para que um texto seja caracterizado como literário?
6. Em sua opinião, a história de Joaquim pode ser considerada um texto de literatura?

(79)

Compare o texto “*A Providência Divina*” com alguma história de literatura que você tenha lido:

- Qual é a semelhança entre as histórias?
- Qual é a diferença?

Retome a conversa sobre a autoria dos textos e suas referências de edição e possibilite que os alunos percebam que é comum a ausência do nome do autor quando o conto é popular, de domínio público (lendas, piadas, anedotas, charadas e contos populares): alguém contou, outro repetiu e a geração seguinte continuou. Aproveite os *causos* trazidos pelos alunos para ilustrar alguns elementos dos textos responsáveis por sua resistência ao tempo e a cada geração: personagens heróis, mocinhas e bandidos, a vingança, a maldade, a bondade, a crença, a necessidade de explicar o inexplicável, a derrota, o amor e a ganância.

Terminada a conversa inicial, convide os alunos para conhecerem o texto de Jô Oliveira. Um *causo* de humor surpreendente, tipicamente brasileiro em sua simplicidade.

Professor, divida a turma em pequenos grupos e peça aos alunos que leiam as perguntas uns para os outros e que procurem discutir cada item, considerando o maior número de respostas e de opiniões levantadas pelos integrantes. Após as discussões de cada questão,

o grupo deverá registrar em uma folha a parte as respostas finais. Quando todos os grupos tiverem terminado, faça a troca das folhas com as respostas dos alunos e proponha aos grupos a leitura, a discussão e a revisão das respostas elaboradas pelos colegas.

Neste momento, reflita com os alunos sobre as características do texto literário: a atemporalidade (texto capaz de ser significativo em qualquer tempo), a plurissignificação (o que possibilita a atribuição de significados diferentes à leitura) e a verossimilhança (capacidade do texto de aproximar-se de referências do mundo real). Aponte, na história de Joaquim, os elementos descritos anteriormente e destaque a ocorrência destes em passagens do texto.

A seguir, você poderá fazer um debate com todo o grupo sobre a possível relação de semelhança entre a história de Joaquim e os *causos* contados em sala.

O objetivo desta Aula é investigar as experiências de leitura de textos diferentes e apresentar ao aluno adolescente outros tipos de textos narrativos para que ele possa desenvolver alguma referência de identificação e diferenciação entre tantas histórias lidas e a serem descobertas.

Portanto, para assegurar aos alunos a organização de tantas informações, peça à turma que registre definições (coletivas, em pequenos grupos ou individuais) sobre os diferentes tipos de textos vistos em sala: contos, crônicas, piadas, charadas, *causos*, lendas e fábulas. Você também pode atribuir esta tarefa aos grupos de trabalho, desenvolver um texto em cada grupo e comparar as definições, ou ainda, indicar qual tipo de texto o seu aluno irá definir, orientar a escrita individual, para compartilhar com o grupo em seguida.

Aula 3

Textos que leio: literatura ou informação?

Objetivo

Conhecer novos textos: literários e não literários.

Aula 3

Textos que leio: literatura ou informação?

Quem sabe o que é isso? Para que serve? O que posso encontrar aqui? Quais outros usos as pessoas atribuem a esse material? Quando eu vejo ou leio um jornal? Por quê? Para você o jornal tem alguma utilidade?

Em sua opinião, há alguma diferença entre um texto de jornal e um texto literário?



Atividade 1

Observe os textos a seguir e compare a forma escolhida pelos autores para falar de um mesmo assunto.

A cidade encantada de Jericoacoara

Dizem alguns habitantes de Jericoacoara que, sob o serrote do farol, jaz uma cidade encantada, onde habita uma linda princesa.

80

Perto da praia, quando a maré está baixa, há uma furna onde só se pode entrar de gatinhas. Essa furna de fato existe.

Só se pode entrar pela boca da caverna, mas não se pode percorrê-la, porque, dizem, é fechada por enorme portão de ferro.

A princesa está encantada no meio da cidade que existe além do portão.

A maravilhosa princesa está transformada numa serpente de escamas de ouro, só tendo a cabeça e os pés de mulher.

Diz a lenda que ela só pode ser desencantada com sangue humano.

No dia em que se imolar alguém perto do portão, abrir-se-á a entrada do reino maravilhoso. Com sangue será feita uma cruz no dorso da serpente, e então surgirá a princesa com sua beleza olímpica no seio dos tesouros e maravilhas da cidade.

E, então, em vez daquela ponte escavada e agreste, surgirão as cúpulas dos palácios e as torres dos castelos, maravilhando toda gente.

Na povoação há um feiticeiro, o velho Queirós, que narra com a fé dos profetas e videntes, os prodígios da cidade escondida.

Certo dia, o Queirós, acompanhado de muita gente da povoação, penetrou na gruta.

O feiticeiro ia desencantar a cidade.

Estavam de frente ao portão, que toda gente diz ter visto. Eis que surge a princesa à espera do desencanto.

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

109

Converse com os seus alunos sobre outros textos já vistos na escola ou em casa. Leve um jornal local com você e apresente-o para a turma. Em seguida, faça as perguntas lançadas no início desta Aula para a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos.

Dizem que ouviram cantos de galos, trinados de passarinhos, balidos de carneiros e gemidos estranhos originados da cidade sepultada.

O velho mágico, entretanto, nada pôde fazer porque no momento ninguém quis se prestar ao sacrifício.

Todos queriam sobreviver, naturalmente, para se casar com a princesa...

Certo dia é que o feiticeiro pagou caro a tentativa. Foi parar na cadeia, onde permanece até hoje.

A cidade e a princesa ainda esperam um herói que possa remi-las com seu sangue.

A princesa continua na gruta, metade mulher, metade serpente, como Melusina, e como a maioria das mulheres.

CASCUDO, Câmara. *Lendas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. p.47-49.

Jericoacoara (CE)

Cercada de dunas e coqueirais e protegida por uma elevação rochosa (Serrote), Jeri gera imagens deslumbrantes. O pôr-do-sol na grande duna ou na Praia da Malhada é um exemplo disso. O feliz espectador poderá contemplar a esfera de fogo desaparecer nas águas azuis e calmas daquele ponto do Oceano Atlântico em um espetáculo de luz e cores. Outros exemplos são as esculturas naturais, com destaque para o mais famoso cartão postal de Jericoacoara, a Pedra Furada, um enorme rochedo à beira mar com um grande orifício central, e as dunas gigantescas de formas arredondadas e com cortes radicais, muito brancas ao meio dia e amareladas ao entardecer.

Um lugar, especialmente, fascina os visitantes. Batizada de Lagoa Paraíso, ela proporciona uma das visões mais bonitas do Brasil. Uma grande quantidade de água de clareza atmosférica cuja tonalidade varia de verde esmeralda a azul celeste. Puro prazer!!

www.deltadoparnaiba.com

Os dois textos falam a respeito de Jericoacoara, uma praia de grande beleza natural situada no Ceará, região Nordeste do país.

1. É possível identificar alguma diferença nos textos quanto à forma de falar da cidade, da região e, especialmente, da gruta?
2. Na lenda *A Cidade Encantada de Jericoacoara*, Câmara Cascudo utiliza diferentes palavras para se referir à Pedra Furada. Identifique e transcreva essas palavras.
3. Em sua opinião, por que não é possível considerar o texto Jericoacoara como um texto literário?
4. A lenda de Câmara Cascudo retoma algumas informações conhecidas pelas histórias dos contos de fadas: princesas, castelos, palácios, encantamentos, desencantos, o velho misterioso, um lugar temido e misterioso (a gruta), o bem e o mal e os sacrifícios. Essas informações contribuem para caracterizar o texto como literário? Aponte outras características que poderiam caracterizar a história da princesa de Jericoacoara como um texto literário.
5. Com a ajuda dos colegas e do professor, escreva uma definição de texto literário e outra de texto informativo. Observe a estrutura dos textos anteriores e utilize-a como modelo para as suas definições.

81

110

Mostre o jornal ainda fechado e, no primeiro momento, não explore a sua estrutura, formato, informações e diferentes significados.

Professor, relembre o que foi discutido sobre literatura e estimule os alunos a compararem os dois textos (informativo e literário-narrativo). Contribua para que muitos alunos possam falar nesse momento e possibilite diferentes situações de fala (perguntas, exemplos, comentários, hipóteses, situações-problema, etc.) para gerar maior participação durante a conversa.

Auxilie o aluno a perceber que o texto “Jericoacoara” é um texto informativo, com o objetivo de informar sobre o atrativo de Jericoacoara e a sua beleza natural. Ao mesmo tempo, faça-o perceber as diferenças existentes entre o texto informativo e o literário. Observe com os alunos que a lenda de Câmara Cascudo traz elementos mágicos e universais (princesas, magia, encanto, feitiço, castelo e sacrifícios) para configurar o imaginário do

povo da região, e é como cenário dessa narrativa que surge a exuberante beleza da praia de Jericoacoara.

Estimule os alunos a pensar sobre o porquê de não ter sido utilizado no texto da lenda o nome original “Pedra Furada” para as referências que Câmara Cascudo faz à *gruta*. Possibilite que os seus leitores observem o recurso de literatura de substituir palavras com significados precisos por outras que aceitem maior campo significativo. Esse recurso que o texto literário oferece aos autores possibilita que os leitores signifiquem a sua leitura de forma particular, ou seja, “plurissignificativamente”, mesmo reconhecendo no texto fortes elementos de conhecimento universal (os elementos mágicos).

Os exercícios desta Aula têm como objetivo aguçar o olhar dos alunos para a estrutura e a plurissignificação peculiar aos textos literários. Ajude-os a ler os textos e a perceber as suas características: literário (lenda brasileira) e informativo (informações turísticas sobre a praia).

Professor, retome o TP e confira as diferentes definições do que seja literatura, sob a ótica de três respeitadores estudiosos e autores da área, e reflita com os alunos a respeito dos aspectos que cada um utiliza para considerar uma obra literária ou não.

Selecione algumas lendas ou contos da literatura brasileira e leve para a sala de aula. Procure estimular em seus alunos a proximidade com a literatura, a oportunidade de leitura na escola. Incentive momentos de leitura compartilhada em sala de aula, para que os alunos possam debater com os colegas sobre as suas impressões e opiniões a partir das leituras destes textos.

Como prática de produção de textos, os alunos poderão se divertir com a adaptação de um texto literário (lenda ou conto) em texto informativo, produzindo um anúncio com vantagens e desvantagens sobre o local da história, objetos, personagens, etc. Aproveite essa produção para sintetizar as discussões desta Aula.

Aula 4

A qualidade do texto literário

Objetivo

Refletir sobre a qualidade literária.

Aula 4

A qualidade do texto literário

Você já deve ter percebido que, hoje em dia, a literatura destinada aos jovens é composta por uma diversidade de títulos e temas muito grande.



Atividade 1

Pense um pouco sobre o que você mais gosta de ler ou sobre determinado tipo de história que tenha escutado e apreciado. Agora, escolha a seguir os temas que mais interessam a você:

Temas sobre o mundo dos adolescentes

- Suas Interrogações
- Seus Problemas
- Seus Relacionamentos na Família e na Escola
- Suas Primeiras Experiências de Namoro

Heroísmo e grandes feitos

- Novelas Históricas
- Relatos de Viagem
- Grandes Aventuras
- Biografias
- Ficção Científica
- Narrativas de Mistério, Assombração, Suspense e Policial

Realidade social

- Problemas Nacionais e Internacionais
- Violência
- Guerra
- Injustiça Social
- Preconceitos
- Questões Políticas

Nesta aula você deverá escolher um colega da turma para, com ele, desenvolver as atividades em dupla. Agora, a sua opinião e as suas experiências de leitura serão fundamentais para as atividades. Capriche!

Agora que você assinalou os temas que já conheceu, converse com a turma sobre as suas leituras:

Qual é a sua opinião sobre os livros que você já leu?

Por que você acha determinado tema mais interessante?

Fale um pouco sobre a história que você mais gostou.

Escolha um tema sobre o qual você nunca tenha lido texto algum. Em seguida, observe se algum amigo comenta sobre este tema. Lance a pergunta ao colega e peça a ele para explicar a você como é ler uma história com este tema específico.

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

Professor, nesta Aula, os alunos irão discutir sobre diferentes temas de textos literários destinados ao público jovem. Para isso, deverão escolher um título para ler e discutir com os colegas, em sala, a partir dos critérios que definem um texto como literário ou não.

Literatura para adolescentes

Unidade 24

Observe que o professor fez anotações de parte dos comentários realizados em sala e que estes estão presentes no quadro negro. Veja se há alguma informação que possa completar as anotações já realizadas.

Agora é a sua vez!

Organize as informações que foram comentadas e registradas em sala, discuta com o colega da dupla sobre se há ou não mais informações para serem acrescentadas à lista do professor.

Em seguida, confeccione um cartaz que divulgue um ou dois dos temas discutidos. Você deverá criar um cartaz de propaganda de temas da literatura juvenil já conhecidos por você ou sobre outros indicados pelos colegas.

Atenção! Como o seu texto será um cartaz de divulgação, escolha com carinho as palavras e as imagens que poderão contribuir para convencer outros leitores quanto ao interesse e à satisfação que o(s) tema(s) escolhido(s) pode(m) proporcionar ao leitor.

Apresente o seu cartaz-propaganda para a turma e monte um mural de exposição de cartazes na escola: "Mural Temático de Literatura Juvenil".

Assim que os cartazes forem fixados em exposição, faça uma visita ao **Mural Temático de Literatura Juvenil** e anote um tema e uma leitura indicada que para você sejam interessantes e que você possa ler.

Boa leitura!

Não se esqueça de registrar as suas opiniões e impressões sobre o texto e, agora, sobre o tema do livro escolhido. Anote no PAINEL DE LEITURA DOS ALUNOS e compartilhe a sua experiência com os colegas.

(83)

113

Auxile os alunos a escolherem um livro de leitura no acervo da sala ou da biblioteca da escola e provoque a curiosidade dos leitores para o momento da discussão em grupo sobre as características de literalidade dos textos.

Antes de iniciar a leitura, converse com os alunos sobre a opinião de cada um a respeito das características de um texto literário. É importante deixar o aluno fazer associações com diferentes textos já lidos e comentar o que pensa sobre esse assunto, sem esperar definições e respostas corretas do ponto de vista conceitual. A conversa servirá em princípio para trazer a questão para o grupo.

Professor distribua uma folha de papel pardo ou qualquer papel grande com material de escrita para que os alunos possam confeccionar um cartaz. Oriente as duplas para que façam um rascunho das anotações que farão parte do cartaz antes de passar para o papel maior. Inicialmente você deverá promover um debate com toda a turma para, em seguida,

possibilitar o trabalho em dupla. Lance a pergunta ao grupo: Dos livros que você já leu, quais foram os temas que mais despertaram interesse? Por quê?

Enquanto os alunos respondem oralmente às perguntas sobre os temas, anote no quadro negro as indicações de leitura e os preferidos de seus alunos. Observe quantas vezes os temas se repetem e indique a frequência no quadro.

Em seguida, relacione os mais indicados e destaque a preferência do grupo. Ao lado destas anotações, reserve um espaço para listar, ao final, os temas que não forem mencionados e relacione-os. Comente com os alunos sobre alguns exemplos de obras desses temas e aponte algumas de suas características. Consulte o seu TP, na Unidade 24, e tenha em mãos essas informações no momento da discussão em sala.

Oriente os alunos a utilizarem, no momento da confecção do cartaz: linguagem apelativa, imagens e cores que chamem a atenção do leitor, frases curtas e diretas, perguntas sugestivas, diagrama, gráficos e outras formas de linguagem que contribuem para convencer o interlocutor. Ao final da produção, peça aos alunos que apresentem os seus cartazes e que exponham o material na escola, para ampliar o número de interlocutores.

Antes de terminar a aula, peça à turma que observe todos os cartazes, leia e escolha um tema para anotar e uma indicação de leitura que tenha interessado.

Professor, agende com o responsável pela biblioteca, ou sala de leitura da sua escola, ou com uma biblioteca pública próxima à escola uma visita para os alunos. Oriente-os a examinar os livros nas estantes a partir de diferentes atrativos: título, capa, resumo na última capa ou na contracapa do livro, autores conhecidos e, ainda, recomendações de colegas e de professores. Ensine-os a consultar as fichas de identificação dos livros em uma biblioteca e possibilite ao grupo um tempo hábil de permanência para que este possa olhar com calma vários livros e escolher um para leitura.

Aula 5

A leitura literária: percepção e envolvimento do leitor

Objetivo

Despertar o interesse pela leitura literária com jogos e brincadeiras que facilitem a percepção da história.

Aula 5

A leitura literária: percepção e envolvimento do leitor



Atividade 1

Crônicas são textos curtos com poucos personagens que se destacam pelo aspecto humorístico das histórias. Cenas do cotidiano da vida urbana são reconstruídas em histórias interessantes, às vezes exageradas, que divertem os leitores e os fazem pensar um pouco em situações comuns que geralmente passam despercebidas no intenso ritmo da vida.

A seguir, serão apresentadas três crônicas de grandes autores da literatura juvenil: Rubem Braga, Fernando Sabino e Carlos Drummond de Andrade. Antes de cada crônica, você encontrará um pequeno texto biográfico do autor; aproveite para conhecer um pouco sobre esses importantes nomes da nossa literatura.

Biografia

Rubem Braga, considerado por muitos o maior cronista brasileiro desde Machado de Assis, nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, ES, a 12 de janeiro de 1913. Iniciou seus estudos naquela cidade. Iniciou a faculdade de Direito no Rio de Janeiro, mas se formou em Belo Horizonte, MG, em 1932, depois de ter participado, como repórter dos *Diários Associados*, da cobertura da Revolução Constitucionalista, em Minas Gerais — no front da Mantiqueira conheceu Juscelino Kubitschek de Oliveira e Adhemar de Barros. Seu primeiro livro, *“O Conde e o Passarinho”*, foi publicado em 1936, quando o autor tinha 22 anos, pela Editora José Olympio. Na crônica-título, escreveu: *“A minha vida sempre foi orientada pelo fato de eu não pretender ser conde.”* De fato, quase tanto como pelos seus livros, o cronista ficou famoso pelo seu temperamento introspectivo e por gostar da solidão. Como escritor, **Rubem Braga** teve a característica singular de ser o único autor nacional de primeira linha a se tornar célebre exclusivamente através da crônica, um gênero que não é recomendável a quem almeja a posteridade. Foi com Fernando Sabino e Otto Lara Resende que **Rubem Braga** fundou, em 1968, a editora Sabiá, responsável pelo lançamento no Brasil de escritores como Gabriel García Márquez, Pablo Neruda e Jorge Luis Borges. A marca registrada dos textos de **Rubem Braga** é a *“crônica poética, na qual alia um estilo próprio a um intenso lirismo, provocado pelos acontecimentos cotidianos, pelas paisagens, pelos estados de alma, pelas pessoas, pela natureza.”* A chave para entendermos a popularidade de sua obra, toda ela composta de volumes de crônicas sucessivamente esgotados. Da mesma forma, suas crônicas eram marcadas pela linguagem coloquial e pelas temáticas simples. Como jornalista, **Braga** exerceu as funções de repórter, redator, editorialista e cronista em jornais e revistas do Rio, de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife. **Braga** nunca se afastou do jornalismo. Fez reportagens sobre assuntos culturais, econômicos e políticos na Argentina, nos Estados Unidos, em Cuba, e em outros países. Quando faleceu, era funcionário da TV Globo.

<http://almanaque.folha.uol.com.br/rubembraga>

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

84

115

Professor, nesta Aula os alunos irão experimentar uma brincadeira com textos narrativos que poderá ser aplicada a qualquer texto literário lido em sala. Aproveite este jogo para estimular a participação oral dos alunos e a possibilidade de fazê-los pensar um pouco mais sobre as informações da história lida.

Praia

Acordo cedo e vejo o mar se espreguiçando; o sol acabou de nascer. Vou para a praia; é bom chegar a esta hora em que a areia que o mar lavou ainda está limpinha, sem marca de nenhum pé. A manhã está nítida no ar leve; dou um mergulho e essa água salgada me faz bem, limpa de todas as coisas da noite.

Era assim, pelas seis e meia, sete horas que a gente ia para a praia em Maratáises. Naquele tempo diziam que era bom para a saúde; não sei se ainda dizem. Para mim tem um sabor tão antigo e todo novo, essa praia bem de manhã. Para um lado e outro diviso apenas dois ou três vultos distantes. Por que não vem mais gente à praia? Muita gente, é claro, tem de estar na cidade cedo; mas há um numero imenso de funcionários e pessoas de muitas profissões que nesta cidade onde se dorme tão cedo parece ter algum preconceito contra acordar cedo. Basta olhar qualquer edifício de Copacabana e Ipanema; às dez horas começam a se apagar as luzes, e meia hora depois da última sessão de cinema há edifícios inteiros completamente às escuras. O grosso da população ressona provincianamente às onze horas. Mas para vir à praia todo mundo parece ter medo de ser provinciano.

O leve calor do sol me reconforta. Chega uma senhora gorda com dois meninos e duas meninas. Senta-se no raso, e as duas crianças menores sobem pelos seus ombros e sua cabeça, chutam água e espuma, todos se riem na maior felicidade. Suas roupas de banho não são elegantes; devem ser como eu, gente do interior. Aparece depois um rapaz; mas é um atleta. Faz alguns minutos de ginástica, dá um mergulho, volta a fazer exercícios com a maior eficiência. Esse não é de nossa raça, os vagabundos matinais. Está ali a negócios: negócios de saúde ou atletismo, em todo caso negócio.

Eu, a senhora gorda e as quatro crianças nos entendemos. Levo duas crianças um pouco mar a dentro, para receberem algumas lambadas de onda. Dão gritos, dão risadas, sentem medo, sentem coragem. Somos gente do interior e somos, seguramente, boa gente.

Rubem Braga, In *Folha da Tarde*, 13/11/1954

Biografia

Fernando Tavares Sabino nasceu em 1923, em Belo Horizonte, Minas Gerais, onde fez os estudos primário e secundário, marcados pelo convívio amigo de Paulo Mendes Campos, Otto Lara Resende e Hélio Pellegrino. Desde cedo mostrou aptidão literária. Aos treze anos, escreveu um conto policial e aos quinze, passou a publicar seus contos e crônicas, regularmente, em revistas literárias.

Iniciou o curso de Direito em 1941, ano em que publicou seu primeiro livro de contos *Os Grilos Não Cantam Mais*, que já delineava o escritor que deveria ser. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade Nacional de Direito, em 1946. Viveu dois anos em Nova Iorque, onde trabalhou como auxiliar no Escritório Comercial do Brasil. Neste período, escreveu crônicas semanais para o *Diário Carioca* e o *Jornal*.

Em 1948, escreveu crônicas diárias para o *Diário Carioca*. Atividade esta que se estendeu por muitos anos, nos principais jornais e revistas do país. Fundou com amigos duas editoras: *Do Autor*, em 1960, e *Sabiá*, em 1967. Em 1975, fundou a *Bem-te-vi Filmes*, passando a produzir filmes sobre eventos e documentários. Em 1979, publicou *O Grande Mentecapto*, que ganhou o prêmio Jabuti ano seguinte.

www.nilc.icmc.usp.br/literatura/fernandosabino.htm

Geralmente as atividades com leitura na escola são realizadas com debates, cartazes ou apresentações teatrais, quando não se limitam a exercícios e avaliações formais (provas e fichas de leitura) a respeito dos acontecimentos da história e de seus elementos narrativos.

Nesta aula, você e seus alunos poderão experimentar um modo diferente de analisar as informações das histórias lidas em sala de aula. A brincadeira das cartas POLAS a seguir tem por objetivo envolver os alunos emocionalmente na atividade de leitura e, a partir deste envolvimento, relacionar as informações da história aos elementos narrativos selecionados no jogo: personagem, objeto, lugar, ação e sensações (sentimentos).

Atenção! O momento da confecção das cartas do jogo e do tabuleiro é muito importante para a reflexão a respeito da leitura e do texto. Nesta hora os alunos farão a síntese da leitura, a retomada dos acontecimentos e a identificação das informações relevantes do texto para a seleção do conteúdo das cartas.

A leitura literária: percepção e envolvimento do leitor

O Buraco Negro

Ando meio distraído ultimamente, reconheço. Alguns amigos mais velhos sorriem, complacentes, e dizem que é isso mesmo, costuma acontecer com a idade, não é distração: é memória fraca mesmo, insuficiência de fosfato.

O diabo é que me lembro cada vez mais de coisas que deveria esquecer: dados inúteis, nomes sem significado, frases idiotas, circunstâncias ridículas, detalhes sem importância. Em compensação, troco o nome das pessoas, confundo fisionomias, ignoro conhecidos, cumprimento desafetos. Nunca sei onde largo objetos de uso e cada saída minha de casa representa meia hora de atraso em afiltiva procura: quede minhas chaves? Meus cigarros? Meu isqueiro? Minha caneta?

Já me disseram que sou bom de chegada e ruim de saída. A culpa não é minha: segundo minha filha, é do Caboclo Ficador.

Hoje ela veio me visitar, e a influência desse caboclo na minha vida ficou mais do que evidente. Saímos juntos, e na hora de transpor a porta de entrada, parecia que uma força misteriosa me prendia em casa, tantas vezes tive de voltar para buscar alguma coisa que havia esquecido. O Caboclo Ficador me fez esquecer a chave do carro, voltei para apanhá-la; já estava dentro do carro quando dei por falta da carteira de dinheiro, fui buscá-la; de novo no carro, vi que deixara outra vez a chave em casa. Foi preciso, como sempre, uns bons quinze minutos de concentração e revista geral nos bolsos, para ver se não havia esquecido mais nada. E finalmente o Caboclo Ficador me deixava partir.

Minha filha afirma que o jeito é me submeter humildemente às ordens dele.

86

Descobri que sou vítima de outra entidade do mundo oculto: o Caboclo Escondedor.

É ele que faz com que eu não saiba onde meti os óculos, e saia revirando a casa, para descobri-los no alto da cabeça, quando, já tendo desistido, me olho ao espelho do banheiro para pentear os cabelos. Em compensação, não encontro o pente. É ele quem esconde a caneta entre as páginas de um livro, atira o talão de cheques na cesta de papéis, enfia a penca de chaves entre as almofadas do sofá.

Um dia, desesperado à procura de um papel, retiro todas as gavetinhas da secretária, e surpreendo um dos esconderijos do Caboclo Escondedor, verdadeiro ninho de pequenos objetos desaparecidos: meto a mão lá dentro e recolho não só o papel que procurava, mas outros sumidos há muito, recortes de jornal, envelopes amassados, cartões de visita, cliques enferrujados, retratos amarelados, e até uma carteira de sócio do sindicato dos jornalistas.

Há um código de ética com relação aos desígnios do Caboclo Escondedor: respeite a sua vontade, não insista além do razoável na procura do objeto escondido, e, assim mesmo, só para contentá-lo. Não é preciso procurar freneticamente, como já fiz tantas vezes, abrindo e fechando gavetas, revirando a casa feito doido, para acabar plantado no meio da sala apalpando os bolsos vazios como um tarado. Basta uma olhadela nos lugares onde o objeto usualmente estaria, solte um suspiro resignado e lance mão de outro – munido que deve estar de um substituto: a réplica das chaves, duplicata dos documentos, dos óculos, da caneta, da tesoura, do relógio. No tempo em que eu fumava, deixava maços de cigarro e isqueiros espalhados pela casa inteira.

Tão logo suspendemos a busca, tendo resolvido nosso problema com um substituto, o objeto escondido geralmente aparece: bota a cabecinha de fora e, do lugar onde o

117

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

Durante o jogo, eles farão mímicas para a dramatização das cenas ou dos elementos narrativos da história que se referem ao objeto nomeado na carta, segundo indicação do tabuleiro.

Caso o aluno não associe a palavra indicada na carta à história, o seu desempenho poderá não ser satisfatório. Enquanto os alunos jogam, ou melhor, brincam, o professor deverá caminhar na sala e mediar as dificuldades, além de participar do momento de diversão e entrosamento do grupo.

Professor, cada aluno deverá confeccionar três cartas. Assim que as cartas estiverem prontas, embaralhe-as e inicie a confecção dos tabuleiros.

Cada grupo de quatro alunos necessita de um tabuleiro para jogar. Faça a trilha em uma folha A4, seguindo o modelo das trilhas convencionais de jogos com tabuleiro. Tenha atenção para que a trilha repita continuamente o nome POLAS (ver modelo).

Caboclo Escondedor o colocou, fica a nos olhar para lhe contar depois como é que nos arranjamos sem ele.

Mas se desaparece também o substituto, cuidado! O Caboclo Escondedor não tem mais culpa, pois é sabido que ele só esconde um objeto de cada vez: rendeu-se, ele próprio, a outra entidade mais terrível – o Buraco Negro, por onde desaparecem, no infinito do esquecimento e do nada, os objetos definitivamente perdidos.

Neste Buraco Negro é que foram parar aqueles brinquedos de infância nunca mais reencontrados; aquele livro sumido para sempre da nossa estante; aquelas cartas que se perderam no porão do olvido, entre trastes inúteis e papéis velhos; especialmente aquele retrato de antigamente, um momento vivido que se apagou para sempre na nossa lembrança.

Contra o Buraco Negro, por onde nós mesmos um dia seremos sugados, simplesmente não há solução.

SABINO, Fernando. *As melhores crônicas de Fernando Sabino*. 4ª edição, Rio de Janeiro/RJ: Record, 1992. pp 92-95.

Biografia

Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira do Mato Dentro - MG, em 31 de outubro de 1902. Em Belo Horizonte, começou a carreira de escritor como colaborador do Diário de Minas, que aglutinava os adeptos locais do incipiente movimento modernista mineiro.

Ante a insistência familiar para que obtivesse um diploma, formou-se em farmácia na cidade de Ouro Preto, em 1925. Fundou com outros escritores A Revista, que, apesar da vida breve, foi importante veículo de afirmação do modernismo em Minas. Ingressou no serviço público e, em 1934, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde foi chefe de gabinete de Gustavo Capanema, ministro da Educação, até 1945. Passou depois a trabalhar no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e se aposentou em 1962. Desde 1954 colaborou como cronista no Correio da Manhã e, a partir do início de 1969, no Jornal do Brasil.

Várias obras do poeta foram traduzidas para o espanhol, inglês, francês, italiano, alemão, sueco, tcheco e outras línguas. Drummond foi seguramente, por muitas décadas, o poeta mais influente da literatura brasileira em seu tempo, tendo também publicado diversos livros em prosa.

Alvo de admiração irrestrita, tanto pela obra quanto pelo seu comportamento como escritor, Carlos Drummond de Andrade morreu no Rio de Janeiro-RJ, no dia 17 de agosto de 1987, poucos dias após a morte de sua filha única, a cronista Maria Julieta Drummond de Andrade.

<http://www.culturatura.com.br/autores/bra/carlosd.htm>

Cartola, no Moinho do Mundo

Você vai pela rua, distraído ou preocupado, não importa. Vai a determinado lugar para fazer qualquer coisa que está escrita em sua agenda. Nem é preciso que tenha agenda. Você tem um destino qualquer, e a rua é só a passagem entre sua casa e a pessoa que vai procurar. De repente estaca. Estaca e fica ouvindo.

Distribua 12 cartas, um tabuleiro e um dado para cada grupo de quatro alunos e explique as regras do jogo.

Modelo de Tabuleiro: seqüência da palavra POLAS (cerca de dez repetições) separada por letras, em casas do tabuleiro.

Saída	POLAS								
POLAS									
POLAS									
POLAS	Chegada								

*Eu fiz o ninho.
Te ensinei o bom caminho.
Mas quando a mulher não tem brio, é malhar em ferro frio.*

Aí você fica parado, escutando até o fim o som que vem da loja de discos, onde alguém se lembrou de reviver o velho samba de Cartola; Na Floresta (música de Sílvio Caldas).

Esse Cartola! Desta vez, está desiludido e zangado, mas em geral a atitude dele é de franco romantismo, e tudo se resume num título: Sei Sentir. Cartola sabe sentir com a suavidade dos que amam pela vocação de amar, e se renovam amando. Assim, quando ele nos anuncia: “Tenho um novo amor”, é como se desse a senha pela renovação geral da vida, a germinação de outras flores no eterno jardim. O sol nascerá, com a garantia de Cartola. E com o sol, a incessante primavera.

A delicadeza visceral de Angenor de Oliveira (e não Agenor, como dizem os descuidados) é patente quer na composição, quer na execução. Como bem me observou Jota Efêgê, seu padrinho de casamento, trata-se de um distinto senhor emoldurado pelo Morro da Mangueira. A imagem do malandro não coincide com a sua. A dura experiência de viver como pedreiro, tipógrafo e lavador de carros, desconhecido e trazendo consigo o dom musical, a centelha, não o afetou, não fez dele um homem ácido e revoltado. A fama chegou até sua porta sem ser procurada. O discreto Cartola recebeu-a com cortesia. Os dois convivem civilizadamente. Ele tem a elegância moral de Pixinguinha, outro a quem a natureza privilegiou com a sensibilidade criativa, e que também soube ser mestre de delicadeza.

88

Em Tempos Idos, o divino Cartola, como o qualificou Lúcio Rangel, faz o histórico poético da evolução do samba, que se processou, aliás, com a sua participação eficiente:

*Com a mesma roupagem
que saiu daqui
exibiu-se para a Duquesa de Kent
no Itamaraty.*

Pode-se dizer que esta foi também a caminhada de Cartola. Nascido no Catete, sua grande experiência humana se desenvolveu no Morro da Mangueira, mas hoje ele é aceito como valor cultural brasileiro, representativo do que há de melhor e mais autêntico na música popular. Ao gravar o seu samba *Quem Me Vê Sorrir* (com Carlos Cachça), o maestro Leopold Stockowski não lhe fez nenhum favor: reconheceu, apenas, o que há de inventividade musical nas camadas mais humildes de nossa população. Coisa que contagiou a ilustre Duquesa.

Mas então eu fiquei parado, ouvindo a filosofia céptica do Mestre Cartola, na voz de Sílvio Caldas. Já não me lembrava o compromisso que tinha de cumprir, que compromisso? Na floresta, o homem fizera um ninho de amor, e a mulher não soubera corresponder à sua dedicação. Inutilmente ele a amara e orientara, mulher sem brio não tem jeito não. Cartola devia estar muito ferido para dizer coisas tão amargas. Hoje não está. Forma um par feliz com Zica, e às vezes a televisão vai até a casa deles, mostra o casal tranqüilo, Cartola discorrendo com modéstia e sabedoria sobre coisas da vida. “O mundo é um moinho...” O moleiro não é ele, Angenor, nem eu, nem qualquer um de nós, igualmente moídos no eterno girar da roda, trigo ou milho que se deixa pulverizar. Alguns, como Cartola, são trigo de qualidade especial. Servem de alimento constante. A gente fica sentindo e pensando sempre o gosto dessa comida. O nobre, o simples,

Para jogar, o aluno deverá arremessar o dado, andar no tabuleiro o número de casas indicado pelo dado e retirar uma carta da pilha no centro da mesa. Em seguida, deverá fazer a representação mímica da palavra indicada na carta, respectiva à letra indicada no tabuleiro, para que o seu companheiro de jogo adivinhe a informação contida na carta. Não são válidos os recursos de desenhar ou de soletrar as palavras. Assim, apenas serão aceitas as mímicas. A leitura das histórias é o melhor recurso para adivinhar a palavra da carta, uma vez que a letra indicada no tabuleiro é a mesma da carta, representada na mímica.

não direi o divino, mas o humano Cartola, que se apaixonou pelo samba e fez do samba o mensageiro de sua alma delicada. O som calou-se, e “fui à vida”, como ele gosta de dizer, isto é, à obrigação daquele dia. Mas levava uma companhia, uma amizade de espírito, o jeito de Cartola botar em lirismo a sua vida, os seus amores, o seu sentimento do mundo, esse moinho, e da poesia, essa iluminação.

Carlos Drummond de Andrade
In *Journal do Brasil*, 27/11/1980
© Graça Drummond

Você já pensou em ler para brincar com os amigos? Então aproveite a oportunidade...

A sua turma irá confeccionar um jogo muito divertido a respeito das três crônicas lidas nesta Aula.

Para jogar é necessário confeccionar o jogo. Então, siga as orientações abaixo e construa o seu jogo de leitura chamado POLAS.

Neste jogo, você deverá identificar algumas informações presentes nas histórias e, com elas, confeccionar quatro cartas.

Cada carta deverá conter as seguintes informações: Personagem (P), Objetos (O), Lugares (L), Ações dos personagens (A) e Sentimentos (S).

Modelo:

P	_____
O	_____
L	_____
A	_____
S	_____

89

Carta exemplo:

P - Cartola
O - envelopes
L - buraco negro
A - ouvir
S - felicidade

120

Antes de iniciar a partida, leia as cartas produzidas pelos alunos, corrija quando for necessário, interfira quando a resposta for muito óbvia ou muito complexa e oriente aqueles que apresentarem um pouco de dificuldade para produzir as cartas.

O momento de confecção do material é o momento especial para percepção e avaliação da qualidade da leitura dos alunos. Aproveite enquanto as cartas são produzidas para observar o nível de compreensão da leitura, a facilidade e/ou a dificuldade apresentada por alguns quanto à retomada dos elementos textuais e de algumas informações do texto literário em questão.

A leitura literária: percepção e envolvimento do leitor

Aula 5

Em grupos de quatro alunos, os participantes receberão 12 cartas e, com elas, poderão realizar oito partidas do jogo. Cada grupo também receberá um dado e um tabuleiro para jogar. Após as oito partidas, a equipe troca de cartas com o grupo ao lado e reinicia o jogo.

Como jogar:

1. jogue o dado;
2. ande o número de casas indicadas no dado;
3. retire uma carta POLAS;
4. faça a mímica da palavra da carta indicada pela letra no tabuleiro;
5. o seu colega de jogo deverá adivinhar a palavra;
6. só marcará ponto a dupla que acertar a palavra pela mímica;
7. a partida seguinte será da dupla adversária.

Agora é só jogar...

Aproveite esta idéia e jogue POLAS com outras histórias que você e sua turma lerem em sala de aula.

90

121

Antes de encerrar a aula, diga aos alunos para avaliarem a prática do jogo POLAS e relacionarem esta dinâmica de leitura compartilhada às suas experiências prévias de leitor. A partir dessa atividade lúdica de observação da estrutura narrativa dos textos, reforce a possibilidade de os alunos serem leitores a partir de significativas experiências de leitura.

Leia outras crônicas e peça aos alunos que tragam de casa ou pesquisem na biblioteca diferentes histórias. Promova novas partidas do jogo POLAS em sala.

Aula 6

Ler para gostar

Objetivo

Despertar o interesse e apreço pela leitura literária.

Aula 6

Ler para gostar



Atividade 1

Você já quis ser famoso?

Já sonhou em ter um público que assistisse a uma apresentação sua?

Para você que tem esses sonhos, esta Aula será um presente!

A partir de agora, você poderá agendar o seu espetáculo literário com o seu professor, convidar algum colega para ajudá-lo ou, se preferir, programar a sua apresentação individual.

Bem-vindo ao espetáculo do Palanque Literário. A cada leitura você poderá imaginar uma apresentação sobre a história lida, o autor, os personagens, a temática e outras impressões que você venha a ter ao ler o texto.

Para apresentar, você poderá utilizar apenas o recurso da voz ou abusar da criatividade: cante, dance, dramatize, faça mímica, invente um programa de rádio, de TV, um jornal falado, uma conversa entre vizinhas e tudo mais que a sua imaginação permitir.

Esse espaço é seu...

Para a inauguração do Palanque Literário, o professor agendará as apresentações, e você poderá se inscrever logo na primeira rodada de artista-revelação.

Aproveite algumas dicas para a elaboração da sua apresentação:

Escolha um livro para a sua leitura a partir de algum aspecto que o atraia: a capa, o tema, o título, os comentários, o início da história, a ilustração, etc.

Em seguida, leia o livro com satisfação. Caso este livro não o agrade, peça ao professor que troque o título para você ter a oportunidade de experimentar outra linguagem ou uma história mais interessante.

Ao ler o texto, imagine a melhor maneira de fazer uma propaganda da história para os seus colegas. Lembre-se: a sua divulgação será feita no Palanque Literário.

De acordo com a história e o seu tema, você poderá utilizar recursos diferentes para a composição da sua apresentação. Se preferir, convide um colega para ajudá-lo, ou ainda, para encorajá-lo nas primeiras tentativas.

Para a sua apresentação, poderão ser criados recursos diferentes:

Apresentação Oral

1. Cantar uma música criada por você. A letra poderá recontar a história ou parodiar um episódio relevante.
2. Imitar um programa de rádio; uma propaganda da TV, um telejornal, um quadro humorístico, etc.
3. Declamar um poema.

122

91

Nesta Aula, você e os seus alunos criarão o Palanque da Leitura. Em um espaço físico, de preferência no canto da sala, vocês organizarão um “Palanque” para a apresentação artística dos alunos. A cada livro selecionado no acervo da sala de aula ou da biblioteca e lido, será agendada a apresentação do aluno-leitor, que poderá escolher o recurso para divulgar a sua leitura ao público da sala, os colegas.

Ler para gostar

Aula 6

4. Dramatizar cenas da história.
5. Parodiar uma conversa sobre o livro.
6. Contar a história com fantoches no palito.
7. Fazer um teatro de sombras.
8. Contar a história com elementos (objetos, miniaturas, brinquedos e bugigangas).
9. Simular uma entrevista com o autor e um outro leitor.
10. Simular o lançamento do livro, etc.

Apresentação Escrita

1. Fazer cartazes ilustrados.
2. Simular um teatro mudo, cinema mudo e com legenda.
3. Fazer uma propaganda escrita.
4. Produzir um jornal impresso sobre a história (pequenos episódios).
5. Escrever uma carta à rádio para falar do livro.
6. Simular uma crítica literária ao jornal da cidade.

92

123

Professor, quando a estrutura do Palanque estiver pronta, inicie o agendamento das apresentações. Para envolver a turma na atividade, organize a leitura dos alunos segundo a programação das apresentações.

Como sugestão, marque no máximo uma apresentação por dia e dê seqüência aos trabalhos por duas ou três ou quatro semanas, garantindo por mais tempo a permanência de um espaço de leitura literária, como um convite à diversão e ao encantamento.

Incentive os alunos a utilizarem recursos diversos: sucatas, imagens, vídeos, áudio, fundo musical, cenários, adereços, objetos, fantoches, fantasias, teatro de sombra, dobraduras, telejornal simulado, paródia de programa de rádio e outros.

Professor, ajude os alunos a escolherem as técnicas que melhor se adequam aos livros por eles lidos. Procure orientá-los na confecção do material e na elaboração e planejamento de suas ações. Esse momento de planejamento e execução do trabalho é fundamental

para avaliar o interesse dos alunos pela leitura, a sua capacidade de compreender o texto e a possibilidade de ele se interessar por novas experiências de leitura.

Oriente o grupo a apoiar os colegas durante as apresentações, evitando situações de constrangimento ou de acanhamento de alguns. Estimule novas leituras, avalie as apresentações com senso crítico, apontando as qualidades e sinalizando os problemas que precisam ser corrigidos. Simule um ibope para os livros que obtiverem apresentações mais criativas e estimulantes. Veja com o grupo quem se interessaria em ler aquele título apresentado após ver o trabalho do leitor. O ibope tanto incentivará a leitura como servirá de estímulo às outras apresentações.

Aula 7

Investigando o texto

Objetivo

Despertar o interesse e o apreço pela leitura literária.

Aula 7

Investigando o texto



Atividade 1

Você já brincou de detetive?

Então, embarque nesta brincadeira e descubra os mistérios desta história que vou apresentar...

Primeiro você precisa saber onde se passa a história.

Observe as paisagens a seguir e identifique o cenário da história que leremos logo mais.



Já adivinhou? Então, a história que você vai conhecer se passa nesses cenários.

Para saber mais um pouco... olhe só:

O personagem principal da história é um sujeito simples, tem uma profissão especial, é escritor de livros e é no dia do lançamento de um livro seu que toda a confusão da história irá acontecer.

O que mais?

Você não imagina a confusão em que o nosso personagem se meteu.

Imagine um homem, com quase quarenta anos, por ironia do destino e muito azar... ficar nu em pêlo na cidade do Rio de Janeiro. Nu e na rua... é isso mesmo, o nosso escritor ficou sem roupa e sem conseguir explicar para quem se assustava com a sua imagem que tudo aquilo não passava de um grande mal entendido.

Antes que alguém pudesse ouvi-lo, a confusão já estava armada.

Polícia. Moradores escandalosos, televisão, rádio e o que você imaginar apareceram para registrar o apuro do personagem.

Imagine você que este homem correu um dia inteiro e parte de uma noite de uma multidão que se formou atrás dele e que aumentava a cada hora. Todos queriam pegá-lo. Por razões diferentes havia gente que o acusava de ladrão, tarado, maníaco, louco, psicopata, perigoso, etc.

93

125

Professor, nesta Aula você desenvolverá uma atividade investigativa em leitura. Convide os seus alunos para brincar de detetive e, juntos, organizem as informações oferecidas durante a Aula.

Investigando o texto

Procure imaginar essa história maluca.

Em dupla, relacione com o seu colega algumas informações importantes para descobrir as causas e conseqüências da história:

1. Por que ele ficou nu em plena cidade do Rio de Janeiro?
2. Por que as pessoas não pararam para ouvi-lo?
3. Se você estivesse no lugar do personagem, o que faria ao se ver nu, cercado de pessoas estranhas e acusado por crimes que não cometeu?
4. Imagine-se como um repórter da televisão que acompanha o drama do escritor. Como você noticiaria o fato?
5. Se você estivesse na rádio, como falaria do episódio?
6. Em sua opinião, por que o homem estava nu?
7. Mesmo nu, precisando muito de ajuda, por que o homem não se comunicou com alguém conhecido?
8. Lembre-se de que o dia da confusão também era o dia do lançamento do seu livro em São Paulo. Imagine o que houve com o lançamento do livro.
9. Invente um final surpreendente para essa história maluca.

Você gostou da brincadeira?

Agora você pode ler o texto original do nosso escritor em apuros.

94

Não perca esta dica! Leia Fernando Sabino, em *A Nudez da Verdade*, Ática: 1995, um conto breve, divertido e muito surpreendente.

Assim que você e sua turma finalizarem a leitura do conto, procurem responder às perguntas da brincadeira e observe as diferenças surgidas entre a imaginação da sua dupla e a história inventada pelo escritor real Fernando Sabino.

Compare as diferentes versões da história e divulgue as suas soluções e o desfecho aos colegas da turma.

Ao final, monte um mural em sala com as histórias da *Nudez* produzidas em sala e a história original de Fernando Sabino.

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

É fundamental que você leia o texto *Nudez da Verdade*, de Fernando Sabino, antes de iniciar as atividades. Disponibilize o seu título e peça a quem puder que adquira um exemplar. Leia o texto em sala e compartilhe com os alunos. Pare, discuta, assinale, comente e reveja as passagens mais significativas da história.

Como o conto é curto, agende a leitura de trechos para uma semana de leitura compartilhada. Você perceberá que alguns alunos irão se antecipar no livro antes do prazo acabar. Isso será muito bom. Incentive a leitura e estimule a participação oral constantemente. A relação ativa do leitor com o seu processo de leitura é muito importante para a construção de significados no momento da leitura em si.

Prepare-se e leia bem, respeitando a entonação e os fatos narrados no texto para construir um ritmo de leitura adequado aos fatos narrados.

Aula 8

O espaço da poesia

Objetivo

Despertar o interesse e o apreço pela poesia.

Aula 8

O espaço da poesia



Atividade 1

Retrato Poético

Você trouxe para a sala uma fotografia especial.

Neste início de aula, você terá cinco minutos para olhar atentamente para esta foto e observar detalhes que nunca havia percebido.

Procure!

Examine!

Observe!

Em seguida, pense sobre alguma experiência interessante que você tenha tido com esta pessoa: um passeio, uma viagem, uma festa, um domingo, um almoço, uma conversa, etc.

Em círculo, você e seus amigos irão apresentar a foto à turma. Lembre-se de que os outros não imaginam como possa ser essa pessoa além da imagem física que aparece na foto. Cabe a você apresentá-la da melhor forma e permitir que os colegas a conheçam um pouco mais.

Aproveite alguns instantes antes de o professor dar início às apresentações e faça as suas anotações a respeito da fotografia:

Quem está na foto?

O que essa pessoa representa para você?

Como foi tirada a fotografia?

Pense em uma característica especial dessa pessoa. Um cheiro, um gesto, uma palavra, um modo de agir, um hábito, um gosto, etc.

Como é o seu relacionamento com essa pessoa?

Professor, nesta aula, serão desenvolvidas atividades que possam despertar o interesse dos alunos para a leitura de textos poéticos. Procure em sua escola, na biblioteca mais próxima e em seu acervo pessoal textos poéticos que você possa levar para a sala de aula e disponibilizar aos alunos. Quanto maior o número de textos que oferecemos aos leitores, maiores serão suas oportunidades de leitura e apreciação.

O espaço da poesia

Aula 8

Conte algo especial que tenha acontecido com vocês?

Agora que você já relacionou as informações essenciais, capriche na apresentação!

Você já viu algum Retrato Poético?

Roseana K. Murray, uma grande autora de poesia para crianças e jovens, escreveu "Retratos Poéticos". Seu livro foi um verdadeiro presente para quem gosta de apreciar imagem e palavras delicadas. Lemos na Unidade 22, aula 1, uma poesia dessa autora com o título "A Avó".

Vamos fazer uma atividade semelhante à produção de Roseana Murray, escrever um poema retrato.

Você tem uma fotografia, ou pode fazer um desenho do seu auto-retrato, como fez com a foto da pessoa apresentada à turma. Ao observar a imagem, você pode perceber diferentes impressões, despertar sentimentos, lembranças e a sua opinião a respeito do retrato.

Agora é com você!!! O assunto desse poema será você e essa fase da sua vida, a adolescência. Capriche!

Antes de escrever, tenha atenção a algumas dicas importantes:

- 96
- Para que o texto seja poético, escolha com atenção as palavras que você pretende empregar e procure construir uma harmonia e um ritmo entre as idéias do texto.
 - Tenha atenção, principalmente, à sonoridade das palavras.
 - É importante que a leitura do texto seja leve e prazerosa.
 - Por último, deixe a emoção falar mais alto enquanto você estiver criando seu poema. as lembranças e os sentimentos serão o melhor alimento para o seu texto.

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

Peça aos alunos que tragam de casa uma foto de alguém da família ou alguma pessoa especial e muito estimada. Em sala faça um círculo para que todos se vejam e comece a apresentação das fotos. Vale aqui a sugestão para que o professor comece a falar sobre a foto que levou para a atividade. Em seguida, os alunos deverão ser motivados a apresentar a foto e o professor precisa estar atento para que a fala não se restrinja aos aspectos físicos, mas que sejam mencionadas as características da pessoa da foto e do seu relacionamento com o aluno.

Professor, os alunos poderão fazer perguntas aos colegas após a apresentação, o que ajuda a manter a atenção do grupo e o interesse na fala do outro.

Professor, assim que os alunos terminarem as apresentações, peça-os para fazer uma imagem, uma ilustração, que lembre a pessoa da fotografia. Em seguida, cole a foto ao lado e prepare um mural com as imagens.

Literatura para adolescentes

A adolescência

A adolescência parece...

Cole aqui uma foto sua ou desenhe seu auto-retrato:

Autoria de:

Unidade 24

97

Conheça um pouco mais sobre a vida e obra da escritora de poemas tão criativos e interessantes.

Pequena biografia de Roseana Murray
 Nasci no Rio de Janeiro em 27/12/1950. Passei a infância no Grajaú. Meus pais eram judeus imigrantes da Polônia. Casei em 1968 e fui morar em Juiz de Fora onde nasceu meu filho André quando eu tinha 18 anos. Meu filho Gustavo nasceu em 1973 já no Rio de Janeiro. Publiquei pela extinta editora Murinho meu primeiro livro *Fardo de Carinho* em 1980 hoje reeditado pela ed. Lê de Belo Horizonte. Tenho mais de quarenta livros publicados e premiados em sua maioria. Recebi os Prêmios da Fundação Nacional do Livro por 4 vezes; Recebi o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte para *Artes e Ofícios* da ed. FTD, 1990; O Prêmio da Academia Brasileira de Letras pelo livro *Jardins*, ed. Manati, 2001; Faço parte da Lista de Honra de escritores com o livro *Tantos Medos e Outras Coragens*, ed. FTD, 1994 e meu trabalho está incluído em muitos Catálogos internacionais. Atualmente estou sendo publicada no México e Espanha. A minha bibliografia encontra-se publicada na internet: faço parte da Coleção *Literatura em Minha Casa* do Mec com três editoras: F.T.D, Nova Fronteira e Moderna. Com a F.T.D estou sozinha, em uma antologia com meus próprios poemas. De cada um dos meus títulos indicados o governo comprou dois milhões de exemplares.

Professor, nesta produção os alunos serão convidados a escrever um texto ritmado, sonoro e poético. Não estamos propondo uma linguagem rebuscada, nem uma métrica perfeita, mas a produção de um texto que fale de emoções e que se preocupe com a harmonia das idéias, da sonoridade e da poesia. Veja na unidade 24 a definição de Mariza Lajolo para a literatura.

Professor, quando os textos ficarem prontos, peça aos autores para que leiam em voz alta. Valorize a criação, estimule a produção e não esqueça de acompanhar bem de perto o momento da produção do aluno: sua escolha vocabular, a sonoridade, a harmonia, a informação etc.

O espaço da poesia

Aula 8

Desde 1997 estou casada com Juan Arias, escritor e jornalista espanhol. Moro em Saquarema, R.J, onde estou trabalhando com Rodas de Leitura.

Dois livros, no começo dos anos 70, foram fundamentais para que eu ousasse escrever poesia: *Gravitations*, *Jules Supervielle* e *Poema Sujo*, *Ferreira Gullar*.

www.docedeletra.com.br/murrayroseana/

Depois de produzir seu próprio poema e compartilhar com os colegas e com o professor em sala, experimente outra forma de escrever: complete seu poema com uma biografia pessoal.

Isso mesmo, como fez Roseana Murray, escreva contando aos outros como foram os principais momentos de sua vida e apresente-se como escritor de poemas.

Quando seu texto estiver pronto, passe-o para a folha da ilustração e complete o mural Da sala: RETRATOS POÉTICOS.

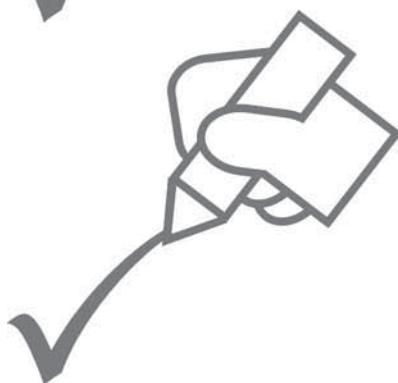
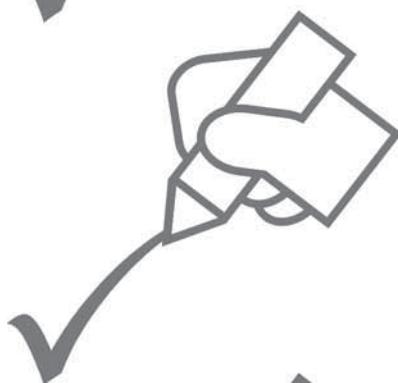
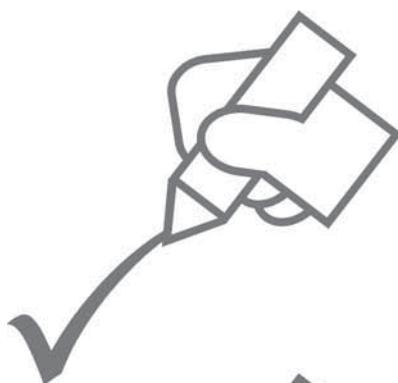
98

130

AAA 6 - Leitura e Processos de Escrita II - versão do aluno

Professor, proponha aos alunos a leitura compartilhada dos poemas *Retratos Poéticos* de Roseana Murray. Utilize essa prática para apresentar outros textos poéticos aos alunos e reserve um espaço no seu planejamento para a poesia, a linguagem poética e a leitura destes textos.

Correção das atividades
Unidade 24 – Literatura para Adolescentes



Aula 1

Respostas pessoais. Espera-se uma produção cronológica desde os primeiros contatos do leitor com o texto escrito (leitura).

Aula 2

- 1) Resposta pessoal.
- 2) Numa região rural, em uma casinha próxima a um rio. Durante o dia de chuva e após a morte do personagem Joaquim.
- 3) As características do personagem, a zona rural e o diálogo informal presente no texto. Porque os contos populares são oriundos do interior do país e da cultura de contar e inventar causos, típicas da zona rural.
- 4) Aventura.
- 5) Ser de conhecimento universal e popular, apresentar uma narrativa de aspectos humanos universais (medo, angústia, ambição, coragem) e ser simbólico ao leitor (representar outras realidades e referências) para além da própria história.
- 6) Sim. O texto apresenta aspectos universais da nossa cultura e simboliza o modo de pensar de boa parte da população brasileira.

Aula 3

(81) As respostas deverão ser localizadas no texto e reorganizadas de forma sucinta para não representar cópia de trechos do texto.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)